

PLANO DE ACTIVIDADES
1998-2000



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO

1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA 2

1.2 - PRESSUPOSTOS DO PLANO DE NATUREZA
MACRO-ECONÓMICA 9

PLANO DE ACTIVIDADES

1.3 - ENVOLVENTE SEC 1998-2000 10

2. AVALIAÇÃO INTERNA E ESTRATÉGIA DO ICP 16

2.1 - ESTRATÉGIAS 17

2.2 - OBJECTIVOS/LINHAS DE ACTUAÇÃO 18

3. CONSISTÊNCIA ENTRE AS LINHAS DE ACTUAÇÃO (INTERNA E EXTERNA) E AS ACÇÕES CONSTANTES NO PLANO DE ACTIVIDADES 24

4. NÍVEIS DE ACTIVIDADE E DE QUALIDADE DE SERVIÇO 41

5. PLANO DE ACTIVIDADES 46

6. PLANO DE PESSOAL 265

7. PLANO DE INVESTIMENTO 267

8. PLANO FINANCEIRO 270

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO

1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA.....	2
1.2 - PRESSUPOSTOS DO PLANO DE NATUREZA MACRO-ECONÓMICA	9
1.3 - ENVOLVENTE SECTORIAL.....	10

2. AVALIAÇÃO INTERNA E ESTRATÉGIA DO ICP..... 16

2.1 - ESTRATÉGIAS.....	17
2.2 - OBJECTIVOS/LINHAS DE ACTUAÇÃO.....	18

3. CONSISTÊNCIA ENTRE AS LINHAS DE ACTUAÇÃO (INTERNA E EXTERNA) E AS ACÇÕES CONSTANTES NO PLANO DE ACTIVIDADES..... 24

4. NÍVEIS DE ACTIVIDADE E DE QUALIDADE DE SERVIÇO..... 41

5. PLANO DE ACTIVIDADES..... 46

6. PLANO DE PESSOAL.....265

7. PLANO DE INVESTIMENTO.....267

8. PLANO FINANCEIRO.....270

1. ENQUADRAMENTO

1.1 ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL

1. ENQUADRAMENTO

As perspectivas de evolução da economia mundial para o triénio 1998-2000 apresentam-se bastante optimistas, esperando-se a ocorrência de crescimentos elevados na generalidade dos países. Paralelamente, assistir-se-á a uma redução da inflação, mesmo em regiões onde esta tradicionalmente tem sido muito alta, e a um abaixamento das taxas de juro, nomeadamente nos mercados americanos.

Neste contexto, espera-se uma aproximação dos níveis de desenvolvimento dos países mais desenvolvidos, com o abrandamento dos EUA e do Reino Unido, e par de um grande desenvolvimento económico dos países da Ásia, América Latina, Europa Central e Oriental e Rússia.

Uma das questões mais importantes que pode afectar a economia mundial, no futuro próximo, resulta da forma como se está a gerar a sua liquidez, a qual se encontra, cada vez mais, fora do controlo do mercado interbancário tradicional. Enquanto esse mercado, há dois anos, controlava cerca de 59% do financiamento mundial, presentemente controla apenas cerca de 20%. Ao mesmo tempo verifica-se que os financiamentos interbancários são crescentemente apoiados em títulos de dívida pública, alguns dos quais de grande risco, por serem emitidos por países em desenvolvimento.

1. ENQUADRAMENTO - EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

1.1 ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL

As perspectivas de evolução da economia mundial para o triénio 1998-2000 apresentam-se bastante optimistas, esperando-se a ocorrência de crescimentos elevados na generalidade dos países. Paralelamente, assistir-se-á a uma redução da inflação, mesmo em regiões onde esta tradicionalmente tem sido muito alta, e a um abaixamento das taxas de juro, nomeadamente nos mercados americanos.

Neste contexto, espera-se uma aproximação dos níveis de desenvolvimento dos países mais desenvolvidos, com o abrandamento dos EUA e do Reino Unido, a par de um grande desenvolvimento económico dos países da Ásia, América Latina, Europa Central e Oriental e Rússia.

Uma das questões mais importantes que pode afectar a economia mundial, no futuro próximo, resulta da forma como se está a gerar a sua liquidez, a qual se encontra, cada vez mais, fora do controlo do mercado interbancário tradicional. Enquanto esse mercado, há dois anos, controlava cerca de 59% do financiamento mundial, presentemente controla apenas cerca de 20%. Ao mesmo tempo verifica-se que os financiamentos interbancários são crescentemente apoiados em títulos de dívida pública, alguns dos quais de grande risco, por serem emitidos por países em desenvolvimento.

Para 1998 **QUADRO I - EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL** estimativas
mais detalhadas, perspectiva-se um crescimento da economia
mundial de 4,3%, valor igual ao projectado para o ano em

	1997	1998
1. Produto (variação em volume)		
Economia Mundial	4,3	4,3
Países Industrializados	2,9	2,6
EUA	3,7	2,6
Canadá	3,7	3,5
Japão	2,0	2,6
União Europeia	2,5	2,8
Alemanha	2,3	2,8
Espanha	3,1	3,4
França	2,2	2,8
Itália	1,2	2,1
Reino Unido	3,3	2,6
Países em Desenvolvimento	6,2	6,2
Ásia	7,6	7,4
Países em Transição	1,8	4,1
2. Comércio Mundial (variação em volume)		
	7,7	6,8
3. Taxa de Desemprego (% da população activa)		
Países Industrializados	6,7	6,6
EUA	5,1	5,3
Japão	3,4	3,2
União Europeia	11,1	10,7
Alemanha	11,3	11,2
França	12,6	12,3
4. Preços no Consumidor (variação)		
Países Industrializados	2,1	2,1
EUA	2,4	2,8
União Europeia	1,9	2,2

Fonte: Grandes Opções do Plano para 1998

como a Alemanha, a França e a Itália, está a assistir-se a
um menor dinamismo, o que em parte se justificará pelo
esforço de consolidação fiscal encetado nos últimos anos e
que afectaram o crescimento, pela rigidez nos mercados de

Para 1998, ano para o qual estão disponíveis estimativas mais detalhadas, perspectiva-se um crescimento da economia mundial de 4,3%, valor igual ao projectado para o ano em curso. As taxas de crescimento mais importantes deverão ser as registadas pelos países em desenvolvimento (6,2%), seguidos dos países em transição (4,1%). Quanto aos países industrializados, terão um crescimento moderado, na ordem dos 2,6%. Aqueles em que se verificará o maior crescimento serão o Canadá, e no âmbito das maiores economias da União Europeia, a Espanha, embora se perspective que, pequenas economias como a portuguesa, venham crescer a uma taxa superior.

O comércio mundial deverá continuar a ter uma evolução muito positiva, na ordem dos 6,8%, em 1998, ligeiramente inferior à variação esperada para 1997.

Prevê-se que a taxa de desemprego, no contexto dos países industrializados, se mantenha ao nível dos 6,6%, verificando-se um ligeira descida no âmbito da União Europeia (de 11,1% em 1997 para 10,7% em 1998).

Quanto à inflação, perspectiva-se uma estabilização em torno dos 2,1% no conjunto dos países industrializados, com um ligeiro agravamento - inferior a meio ponto percentual - nos EUA e na União Europeia.

Apesar de se estar a atravessar uma situação de significativo crescimento económico no contexto mundial, ao nível das economias dos principais países comunitários, como a Alemanha, a França e a Itália, está a assistir-se a um menor dinamismo, o que em parte se justificará pelo esforço de consolidação fiscal encetado nos últimos anos e que afectaram o crescimento, pela rigidez nos mercados de

trabalho e produtos e por um insuficiente dinamismo dos sectores de actividades associados às tecnologias de informação, comunicações e audiovisual, em que a Europa revela um relativo atraso.

No contexto da União Europeia, o triénio 1998-2000 será fulcral para o estabelecimento da União Económica e Monetária, cuja terceira fase deverá ser iniciada em 1 de Janeiro de 1999. O ano de 1998 será, certamente um ano fundamental para a tomada de decisões que irão tornar possível a UEM. Assim, é de destacar, já no primeiro semestre de 1998, a decisão a tomar sobre quais os países que virão a integrar a Moeda Única.

Para além da questão relativa à UEM, são igualmente de referir os processos de negociação conducentes ao alargamento da União Europeia a Leste e ao Chipre.

Não menos importante será a negociação da reforma da Política Agrícola Comum (PAC), que decorre das pressões exercidas pela Organização Mundial do Comércio, e a priorização das ajudas estruturais, cuja reconsideração resulta dos eventuais processos de alargamento, e da consequente reforma da Política Regional e da própria PAC.

A economia europeia deverá beneficiar do desenvolvimento das indústrias de informação, comunicações e audiovisuais, sendo que, para tal, deverão ser ultrapassados os obstáculos que impedem um maior dinamismo desses sectores. Para o efeito, contribuirá, por certo, a liberalização dos mercados de telecomunicações, indispensável para a construção de uma verdadeira "auto-estrada europeia da informação", assente em novas tecnologias, tais como o ATM.

Fonte: Grandes Opções do Plano para 1998

ECONOMIA PORTUGUESA

A evolução da economia portuguesa aponta para a continuidade da fase ascendente do ciclo económico, estimando-se um crescimento de 3,8% em 1998.

Dado o sucesso alcançado no processo de preparação da moeda única, nomeadamente, no que respeita ao cumprimento dos critérios de convergência, ganharão importância acrescida as reformas estruturais nos domínios do mercado de trabalho, da segurança social, do sistema de saúde, da fiscalidade e da Administração Pública.

QUADRO II - CENÁRIO MACROECONÓMICO

Cenário Macroeconómico	1997	1998
1. Componentes da Despesa e PIB (taxa de evolução em volume)		
Consumo Privado	2,6	2,8
Consumo Público	1,6	1,0
FBCF	9,5	8,0
Procura Interna	4,1	3,7
Exportações (incluindo Turismo)	8,2	10,0
Procura Global	5,0	5,1
Importações (incluindo Turismo)	9,0	8,7
PIBpm (a preços do ano anterior)	3,5	3,8
2. Contributos para a Variação do PIB		
Procura Interna (excluindo Variação das Existências)	4,3	3,9
Variação das Existências	0,0	0,0
Comércio Externo	-0,8	-0,1
3. Deflatores		
do Consumo Privado	2,2	2,0
do Consumo Público	5,5	4,1
do PIB	2,8	2,5

Fonte: Grandes Opções do Plano para 1998

Considera-se, geralmente, que tais reformas contribuirão para um crescimento sustentado e gerador de emprego, e por outro lado para assegurar a disciplina orçamental na terceira fase da União Económica e Monetária.

Como se pode ver no quadro II, estima-se, para 1998, que as exportações intensifiquem a sua contribuição para o crescimento da economia¹ sendo previsível que o ritmo de crescimento da procura interna se situe a um nível ligeiramente inferior ao verificado em 1997 (3,7% contra 4,1%).

No caso das exportações assumirá uma particular relevância o impacto da EXPO98 nas exportações de serviços.

No caso da procura interna, ainda que se estime em 1998 um ritmo de crescimento do consumo privado ligeiramente mais elevado que em 1997 (devido à melhoria da situação do mercado de trabalho e a um aumento previsto nos rendimentos médios reais), prevê-se uma desaceleração no consumo público e no investimento, embora este último registe ainda um crescimento acentuado (8% em 1998).

Num contexto de estabilidade cambial perspectiva-se a convergência das taxas de juro com a Europa e prevê-se que a taxa de inflação, para 1998, se mantenha em desaceleração, situando-se num valor idêntico ao da média europeia (2%).

O nível de emprego registará uma ligeira evolução positiva e da ordem dos 1,1%, ainda que o seu crescimento seja ligeiramente inferior ao que se prevê para 1997.

¹ Uma variação de 10% em 1998 contra 8,2% em 1997.

Por último destaque-se a evolução favorável dos indicadores de convergência da economia portuguesa no que respeita às diferenças de crescimento, quer do PIB e da inflação, quer do défice e da dívida pública.

QUADRO III - CRITÉRIOS DE CONVERGÊNCIA

Crítérios de Convergência	1997	1998
Diferencial Crescimento em relação à EU	1,1	1,0
Diferencial de inflação em relação aos 3 países de referência	0,8	0,4
Saldo Global SPA (% do PIB)	-2,9	-2,5
Dívida Pública (% do PIB)	63,2	62,5

Fonte: Grandes Opções do Plano para 1998

Indicadores	Ano: 1998	Ano: 1999	Ano: 2000
	(1)	(2)	(3)
No entanto, ainda que a convergência nominal esteja a ser assegurada, permanecem as dúvidas acerca da concretização da convergência estrutural. De facto, as debilidades ainda existentes na nossa estrutura económica e social, associadas ao relacionamento da nossa economia com o ciclo económico europeu poderão dificultar, a longo prazo, o crescimento sustentado da economia.			
massa salarial por trabalhador (4)		2.04+3.04(variação)	2.04+3.04(variação)

- Nota: (1) - valor referido no projecto das GOP/98 do MEPAT;
 (2) - valor referido no "Programa de Convergência, Estabilidade e Crescimento 1998-2000" do Ministério das Finanças;
 (3) - valor estimado a partir das previsões apresentadas pela FINCOR;
 (4) - a componente variação (à qual se encontra associada a produtividade) foi estimada em 3%, valor que permitirá não só as reclassificações e promoções que ocorrerão em cada ano, como também a possibilidade do valor fixo relativo à variação da massa salarial (2%) vir a ser superior, ou seja, a possibilidade de ocorrerem aumentos dos salários reais.

1.2 PRESSUPOSTOS DO PLANO DE NATUREZA MACRO-ECONÓMICA

Com base no cenário descrito para 1998 e nas estimativas do Ministério das Finanças integradas no "Programa de Convergência, Estabilidade e Crescimento 1998-2000", para os dois anos seguintes, considera-se aceitável para o horizonte temporal do Plano, a definição dos seguintes pressupostos:

QUADRO IV - PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS

<u>Indicadores</u>	Ano: 1998	Ano: 1999	Ano: 2000
PIB (Produto Interno Bruto)	3.8% (1)	3.3% (2)	3.3% (2)
Taxa de Inflação	2.0% (1)	2.0% (2)	1.8% (2)
Taxa de Juro Nominal das Operações Passivas (3)	4.9% (1)	4.7% (2)	4.5% (2)
Variação da massa Salarial por trabalhador (4)	2.0%+3.0%(variação)	2.0%+3.0%(variação)	2.0%+3.0%(variação)

Nota: (1) - valor referido no projecto das GOP/98 do MEPAT;
 (2) - valor referido no "Programa de Convergência, Estabilidade e Crescimento 1998-2000" do Ministério das Finanças;
 (3) - valor estimado a partir das previsões apresentadas pela FINCOR;
 (4) - a componente variação (à qual se encontra associada a produtividade) foi estimada em 3%, valor que permitirá não só as reclassificações e promoções que ocorrerão em cada ano, como também a possibilidade do valor fixo relativo à variação da massa salarial (2%) vir a ser superior, ou seja, a possibilidade de ocorrerem aumentos dos salários reais.

1.3 ENVOLVENTE SECTORIAL

A intensificação do desenvolvimento das tecnologias ocorrida nos últimos anos provocou uma convergência entre os sectores da informática, das comunicações e do audiovisual e contribuiu para o aparecimento de múltiplos produtos multimédia.

Esta convergência está a proporcionar o desenvolvimento de uma verdadeira sociedade global de informação que visa a melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, uma melhor eficiência das empresas e das instituições, traduzindo-se pelo aparecimento de novas formas de trabalho, de relacionamento inter-pessoal no seio das empresas e das famílias, e na melhoria de muitos aspectos relacionados, nomeadamente, com a educação e a formação.

Um dos vectores mais importantes em que assenta a sociedade da informação é o sector das telecomunicações já que todos os acessos são suportados em serviços e infra-estruturas de comunicações, cujo desenvolvimento condiciona o progresso da sociedade da informação.

Os processos de liberalização e regulamentação do sector têm contribuído e irão contribuir ao longo do período 1998-2000 para a crescente qualidade e diversidade das ofertas disponíveis, e bem assim, para tornar os seus preços mais atractivos.

Assinale-se que o ano 2000 inicia um novo ciclo, caracterizado pela globalização e plena concorrência no mercado das telecomunicações, alargado pelos acordos estabelecidos no âmbito da Organização Mundial do Comércio.

De facto aquele ano representa o termo de um processo de reorganização do sector que culmina com o desmantelamento do regime de monopólio do serviço fixo de telefone.

Nos próximos três anos, a preocupação essencial na União Europeia será já não a adopção de novas medidas legislativas de liberalização e regulamentação do sector mas antes o controlo da sua implementação e a análise dos resultados a efectuar pelos órgãos reguladores no âmbito dos seus poderes de efectiva regulação e supervisão dos mercados.

Neste contexto é expectável que a partir de 1998 se venha a intensificar a actividade dos Comités reguladores em áreas específicas como a ONP e o serviço universal, a interligação e licenças (nomeadamente para os serviços de comunicações pessoais via satélite - S-PCS).

Também o sector dos correios será igualmente marcado por grandes alterações no próximo triénio, ao nível da negociação e adopção do quadro regulamentar relativo a licenças e acesso às redes públicas postais, muito embora a liberalização do sector postal apenas deva ocorrer em 1999.

Ainda no que respeita à actividade internacional desenvolvida no âmbito da União Europeia e outros "fora", é de referir as negociações que decorrerão em áreas específicas das comunicações:

- O período compreendido pelo Plano será muito significativo para a União Europeia, no quadro da aprovação final de diversas Directivas, principalmente as que se dirigem à concretização do mercado único e à garantia da plena concorrência. Assim, perspectiva-se para o período considerado uma ampla discussão relativa

à independência do órgão regulador, às obrigações e mecanismos de financiamento do serviço universal, aos princípios tarifários e à numeração, bem como aos custos de interligação;

- De igual forma se prevê, para o período considerado, a aprovação das Directivas de Protecção de Dados Pessoais, Serviços Postais e Telefonia Vocal;
- O cenário internacional vai igualmente caracterizar-se, ao nível da União Europeia, pela procura de enquadramento regulamentar para os novos serviços e aplicações que decorrem da globalização, tal como são os serviços de comunicações pessoais via satélite (S-PCS). A U.E. procurará alcançar o consenso na remoção de obstáculos à entrada no mercado destes novos serviços, e dos terminais híbridos, à atribuição de frequências e ao desenvolvimento de normas;
- É igualmente expectável uma alteração do enquadramento jurídico da comercialização dos equipamentos terminais de telecomunicações e dos equipamentos radioelétricos, a qual passará fundamentalmente pela eliminação dos procedimentos de aprovação prévia dos equipamentos, havendo lugar somente a controlo do mercado através da verificação de declarações de fabricantes e à instituição da normalização harmonizada como garantia da conformidade dos equipamentos.
- A União Europeia vai continuar a promover iniciativas que visam a plena concretização da Sociedade Global de Informação, nomeadamente pela adopção de medidas de consciencialização, de ajuda à sua implementação e medidas que façam uso da dimensão global desta

Sociedade. Neste domínio, é de referir as acções a desenvolver relativamente às Redes Transeuropeias de Telecomunicações, que assegurarão o desenvolvimento de acções concretas no âmbito das redes globais, móveis e de satélites e redes de educação, transportes, saúde, ambiente, etc;

- Releva-se a importância crescente dos debates relativos aos conteúdos da Internet, que resultam da internacionalização desta rede, e que cada vez mais traduzem uma preocupação da comunidade internacional sobre a divulgação de informação diversa com carácter ilegal ou prejudicial. É de mencionar, neste contexto as iniciativas comunitárias, e também de outros "fora", que irão passar pela aprovação de recomendações relativas ao uso abusivo desta rede, nomeadamente sobre pornografia e pedofilia.
- No âmbito da OCDE destacam-se os debates relativos à convergência tecnológica entre os sectores das comunicações e do audiovisual. Neste contexto, os documentos aprovados nesta organização incidirão, cada vez mais, sobre as diferentes possibilidades de uso (e de abuso) da Internet e da televisão e rádio digitais;
- Quanto à UIT e às organizações de satélites, o período do Plano, será marcado pela sua adaptação ao novo quadro de liberalização total;
- Já no que respeita às organizações internacionais do sector postal (UPU e UPAEP), os ajustamentos à nova situação do mercado serão certamente mais lentos, prolongando-se, muito provavelmente, para o próximo milénio.

Todo este processo de liberalização e de globalização se repercutirá nos desafios que Portugal terá que enfrentar nos próximos três anos.

De acordo com a política do Governo definida para o sector, assistir-se-á, no período do Plano, ao desenvolvimento e implementação das seguintes liberalizações:

- Liberalização da interligação internacional directa das redes móveis com outras redes, móveis ou fixas, que ocorrerá em Janeiro de 1999;
- Liberalização da telefonia vocal e correspondente infraestrutura, que será efectiva a partir de Janeiro do ano 2000.

De destacar ainda a entrada de um novo operador no mercado das comunicações móveis, dando assim cumprimento à obrigação comunitária de introdução, até Janeiro de 1998, do serviço móvel de acordo com a tecnologia DCS 1800, bem como as recentes alterações ocorridas no capital accionista da Portugal Telecom.

Relativamente ao aparecimento de novos serviços, é de destacar o desenvolvimento do sistema de comunicações pessoais via satélite (S-PCS), que tornará possível a evolução dos actuais sistemas de comunicações fixas e móveis, para sistemas globais de comunicações.

Merece também especial referência, o forte recurso, por parte dos operadores da área do audiovisual, à tecnologia digital, e o aumento do interesse pelo audiovisual/multimédia, por parte dos operadores tradicionais de telecomunicações, destacando-se a implementação da tecnologia digital na radiodifusão sonora

DAB e na radiodifusão televisiva DVB, as redes de banda larga, RDIS, ATM, redes de televisão via satélite e por cabo, bem como as tecnologias de informação associadas às telecomunicações.

De igual forma se perspectiva a utilização futura dos sistemas DECT e ERMES, que passarão, previamente à sua implementação, por uma consulta pública, para avaliação do interesse que suscitem junto dos operadores.

É toda esta envolvente sectorial que enquadra a definição dos objectivos e linhas de orientação da actividade do Instituto para o próximo triénio 1998-2000, os quais são abordados no ponto 2 - Avaliação Interna e Estratégia do ICP.

2. AVALIAÇÃO INTERNA E ESTRATÉGIA DO ICP

No âmbito do processo de preparação do Plano, o ICP promoveu este ano uma reunião alargada na qual participaram

2. AVALIAÇÃO INTERNA E ESTRATÉGIA DO ICP e dos Chefes de Delegação (Açores e Madeira), todos os Chefes de Divisão e ainda um conjunto de quadros superiores com maiores responsabilidades no desenvolvimento de acções do ICP.

Pretendeu-se assim que o processo de preparação do Plano fosse mais participativo e que o resultado final - o Plano 1998-2000 - integrasse as diferentes perspectivas e contributos dos diversos níveis de chefia e dos trabalhadores mais envolvidos no processo de planeamento.

Em linhas gerais pretendeu-se reflectir e dar resposta às questões seguintes:

- i) o que será o Instituto até ao ano 2000
- ii) quais as acções a implementar até ao ano 2000
- iii) qual o desenvolvimento que se pode esperar para o ICP após o ano 2000

Esta reflexão conjunta sobre a organização ICP quer em termos das componentes da sua estratégia - passada e futura - quer em termos dos recursos materiais, humanos e organizacionais disponíveis produziu um determinado resultado cujos traços essenciais a seguir se enumeram.

2. AVALIAÇÃO INTERNA E ESTRATÉGIA DO ICP

2.1 ESTRATÉGIAS

No âmbito do processo de preparação do Plano, o ICP promoveu este ano uma reunião alargada na qual participaram para além do Conselho de Administração, dos Directores e dos Chefes de Delegação (Açores e Madeira), todos os Chefes de Divisão e ainda um conjunto de quadros superiores com maiores responsabilidades no desenvolvimento de acções do ICP.

Pretendeu-se assim que o processo de preparação do Plano fosse mais participativo e que o resultado final - o Plano 1998-2000 - integrasse as diferentes perspectivas e contributos dos diversos níveis de chefia e dos trabalhadores mais envolvidos no processo de planeamento.

Em linhas gerais pretendeu-se reflectir e dar resposta às questões seguintes:

- i) o que será o Instituto até ao ano 2000
- ii) quais as acções a implementar até ao ano 2000
- iii) qual o desenvolvimento que se pode esperar para o ICP após o ano 2000

Esta reflexão conjunta sobre a organização ICP quer em termos das componentes da sua estratégia - passada e futura - quer em termos dos recursos materiais, humanos e organizacionais disponíveis produziu um determinado resultado cujos traços essenciais a seguir se enumeram.

2.1 ESTRATÉGIAS

É inquestionável que o ICP nas áreas das suas actuais competências tem cumprido cabalmente as funções que lhe estão atribuídas nomeadamente no âmbito da assessoria ao Governo e representação do Estado e na regulação do mercado.

Por isso, relativamente ao futuro entende-se que será desejável reforçar a capacidade de intervenção do ICP quer em termos analíticos quer no que diz respeito às acções de natureza reguladora e fiscalizadora, e, nos casos relevantes, no que diz respeito à eficácia do sistema de penalizações.

Assim, o ICP deve reforçar a sua intervenção nas áreas da fiscalização e da resolução de conflitos e preparar-se em termos de formação especializada para os novos desafios, como sejam, nomeadamente, a implementação das condições técnicas e económicas que permitam a efectiva interligação de todas as redes e serviços ou a criação de condições que permitam a portabilidade dos números, medidas essenciais para o desenvolvimento de mercados concorrenciais e para a promoção da Sociedade de Informação.

Destaque especial merece a atenção que o ICP deverá prestar aos futuros desenvolvimentos na área do serviço universal, nomeadamente quanto ao seu âmbito e definição e quanto às modalidades do seu financiamento.

Finalmente o ICP deverá desenvolver a sua capacidade de recolha e análise de informação sobre as áreas liberalizadas, quer no âmbito das suas funções de assessoria ao Governo, quer no que diz respeito ao desenvolvimento do quadro institucional da interacção entre autoridades reguladoras nacionais e autoridades de concorrência, tendo em conta, nomeadamente, o quadro comunitário.

2.2 OBJECTIVOS/LINHAS DE ACTUAÇÃO

Na base do enquadramento das telecomunicações e em particular da sua envolvente sectorial, são identificadas as linhas de actuação (internas e externas) que serão desenvolvidas pelo ICP para dar cumprimento às tarefas que lhes estão atribuídas.

Por outro lado, tais linhas de actuação, que seguidamente se descrevem, são consistentes com o resultado da reflexão efectuada pelo ICP sobre o seu futuro desejável e traduzem-se, em termos operacionais, no desenvolvimento das Acções constantes no ponto 5 - Plano de Actividades.

2.2.1 VERTENTE INTERNA

O Instituto deverá encetar um percurso no sentido de se preparar e organizar para o novo ambiente que decorrerá das alterações, em curso e futuras, no sector. Para tal foi feito um levantamento dos pontos fortes e fracos, no sentido de ajustar o ICP a esse novo ambiente, tornando-o mais eficiente nas atribuições que lhe são cometidas.

Assim, foram detectadas as seguintes áreas a desenvolver:

- Manter uma imagem de isenção e competência, garantindo um equilíbrio de interesses entre os diferentes interlocutores do sector;
- Adquirir competências em novas áreas do conhecimento, dos serviços e das tecnologias;
- Melhorar os procedimentos com todos os nossos clientes, nomeadamente com os utilizadores de radiocomunicações;
- Corrigir algumas deficiências de organização, em particular as relacionadas com processos de articulação inter-Direcções;
- Incentivar a criação de grupos de trabalho com objectivos bem delineados, no tempo e no espaço, aos quais se associam prémios de desempenho;
- Melhorar os procedimentos relacionados com as Aprovações e Homologações;
- Promover a oferta laboratorial do Instituto, em particular do laboratório de compatibilidade electromagnética, através de uma maior divulgação;
- Actualizar e harmonizar o equipamento informático/multimédia e os desenvolvimentos aplicativos;
- Adaptar as aplicações informáticas, no sentido da adesão ao EURO, bem como à problemática da mudança de século;
- Melhorar o controlo interno do orçamento e dos projectos de investimentos;

- Promover a nível dos recursos humanos a rotatividade de funções, de modo a assegurar uma maior polivalência;
- Assegurar uma maior motivação dos colaboradores do Instituto, através de um maior envolvimento nas actividades;

2.2.2 VERTENTE EXTERNA

- Promover o desenvolvimento de um sistema de avaliação que reflecta o resultado, o esforço e a motivação dos colaboradores;
- Avaliar as actividades de fiscalização radioelétrica através de auditorias externas;
- Aumentar a capacidade de resposta das delegações do Instituto, através de um maior envolvimento destes serviços e do aumento da sua eficácia em áreas como a fiscalização, a avaliação da qualidade dos serviços prestados e o atendimento/apoio aos clientes;
- Melhorar a formação técnica na área digital, nomeadamente no DAB, DVB, RDIS, ATM, sistemas de banda larga, VSAT, sistemas de comunicações via satélite, redes de transmissão e novas tecnologias de informação;
- Criar um sistema de contabilidade analítica interna, no sentido de melhor avaliar os custos inerentes às diversas actividades desenvolvidas pelo ICP;
- Implementar e consolidar o sistema CCAD - Classificação, Circulação e Arquivo de Documentos;
- Implementar a consulta de documentos internos via Internet/Intranet;

- Desenvolver o projecto de "Gestão pela Qualidade Total", no sentido de melhorar os procedimentos internos organizacionais.

2.2.2 VERTENTE EXTERNA

- Reforçar a área de regulação, com particular destaque para as situações de concorrência, de defesa dos consumidores e conciliação de conflitos, relativamente às quais se prevê uma maior actividade de consulta jurídica e de contencioso para a resolução da conflitualidade entre operadores e entre operadores e consumidores;
- Adoptar novos regulamentos de exploração de redes e serviços;
- Criar regras e condições técnicas e económicas inerentes à interligação de redes e serviços;
- Criar uma disciplina jurídica inerente à adopção de um Novo Plano de Numeração e à Portabilidade do Número;
- Definir/avaliar os operadores com posição significativa nos mercados;
- Desenvolver a regulamentação na área de exploração e liberalização das comunicações via postal;
- Reorganizar os títulos de licenciamento e de autorização para o acesso e exploração de redes e serviços de telecomunicações, incluindo a distribuição de TV por Cabo;

- Reorganizar os princípios ONP - directiva quadro e circuitos alugados, o que decorrerá em função dos desenvolvimentos a nível comunitário, e que terá reflexos no acompanhamento das regras inerentes à protecção de dados e na reorganização da legislação aplicável aos equipamentos terminais;
- Alterar os procedimentos inerentes ao processo de atribuição de licenças com vista à harmonização;
- Intensificar a fiscalização de operadores, decorrente do crescimento do número de operadores e da oferta alargada de serviços;
- Aumentar a fiscalização do mercado nas áreas dos equipamentos e da compatibilidade electromagnética, decorrente da alteração das leis de mercado relativas a estes equipamentos;
- Definir normas e padrões em diversas áreas técnicas, nomeadamente rádio, televisão e segurança;
- Assegurar a utilização plena das estruturas tecnológicas do SINCRER de uma forma alargada no país;
- Participar em novas áreas decorrentes dos mercados florescentes de comunicações, designadamente dos suportados por uma "indústria de conteúdos";
- Planear a utilização do espectro radioelétrico para permitir uma utilização mais eficiente, possibilitando a disponibilidade do mesmo para a implementação de novos serviços;

- Equacionar, no âmbito do Plano Director do Espectro, o modo de implementação das tecnologias para acesso via rádio ao "local loop";
- Avaliar e seguir os desenvolvimentos metodológicos de apuramento dos custos do Serviço Universal, tendo em atenção as orientações e tendências comunitárias;
- Aperfeiçoar o sistema estatístico do sector das comunicações (Observatório sobre o mercado), através de um maior detalhe de informação, mais informação, e consequentemente novas formas de divulgação de informação sobre o sector;
- Desenvolver e actualizar o "site" do ICP, com a edição de um CD-ROM baseado na informação disponibilizada nesse "site";
- Promover eventos, exposições, feiras e congressos coordenados pelo ICP.

3. CONSISTÊNCIA ENTRE AS LINHAS DE ACTUAÇÃO (INTERNAS E EXTERNAS) E AS ACÇÕES CONSTANTES NO PLANO DE ACTIVIDADES

3. CONSISTÊNCIA ENTRE AS LINHAS DE ACTUAÇÃO (INTERNA E EXTERNA) E AS ACÇÕES CONSTANTES NO PLANO DE ACTIVIDADES

das várias acções constantes no plano de actividades dão corpo às
linhas de actuação identificadas para os seguintes
programas de actividades que integram o Plano:

P1 - Assessoria ao Governo

P2 - Regulação

P3 - Normalização e Homologação

P4 - Organização e Gestão

P5 - Comunicação

3. CONSISTÊNCIA ENTRE AS LINHAS DE ACTUAÇÃO (INTERNAS E EXTERNAS) E AS ACÇÕES CONSTANTES NO PLANO DE ACTIVIDADES

Programas	Actividades	Acções
ASSESSORIA AO GOVERNO	REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES	Como resultado do processo participado de planeamento a que se aludiu, apresenta-se, de forma sucinta, a sistematização das várias acções a implementar em 1998 que dão corpo às linhas de actuação identificadas para os seguintes programas de actividades que integram o Plano: P1 - Assessoria ao Governo P2 - Regulação P3 - Normalização e Homologação P4 - Organização e Gestão
	P5 - Comunicação	

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
ASSESSORIA AO GOVERNO	REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA	1. Acção Geral 2. Acções específicas especiais
	RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS	1. Dossiers em preparação 2. Dossiers pendentes
	COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	1. Cooperação técnica bilateral com Angola 2. Cooperação técnica bilateral com Cabo Verde 3. Cooperação técnica bilateral com a Guiné-Bissau 4. Cooperação técnica bilateral com Moçambique 5. Cooperação técnica bilateral com São Tomé e Príncipe 6. "Bolsa" para estágios (4) 7. Cooperação Multilateral - PALOP (WTPF'98) 8. Cooperação Multilateral - CPLP 9. Cooperação multilateral - UPAEP 10. Cooperação com os PECO e Outros 11. Doações
	RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES	1. Reuniões de Alto Nível ("follow-up") 2. Missões prospectivas/Novos Protocolos

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
Programas	Actividades	Acções
ASSESSORIA AO GOVERNO (Cont.)	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO	1. Desenvolvimento de novo regime geral aplicável às radiocomunicações 2. Desenvolvimento do Decreto-Lei nº 241/97 relativo à actividade de distribuição por cabo 3. Desenvolvimento do novo regime de acesso à actividade de telecomunicações
ASSESSORIA AO GOVERNO (Cont.)	ADAPTAÇÃO DO ENQUADRAMENTO LEGAL DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES	4. Desenvolvimento da Lei 91/97 (Lei de Bases das Telecomunicações) - projecto de decreto-lei relativo a redes privativas de telecomunicações 5. Desenvolvimento da Lei 91/97 - projecto de decreto-lei relativo ao serviço universal 6. Desenvolvimento da Lei de Bases dos Correios - diploma do regime de acesso à actividade postal em concorrência
REGULAÇÃO	SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS	7. Desenvolvimento da Lei de Bases dos Correios - Regulamento de Exploração 8. Revisão da estrutura do tarifário radioelétrico 9. Normas técnicas para o licenciamento de estações dos serviços de radiocomunicações

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
ASSESSORIA AO GOVERNO (Cont.)	EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO	1. Proposta de Directiva do Conselho relativa à protecção de dados pessoais no contexto das redes digitais de telecomunicações, nomeadamente na RDIS e nas Redes móveis digitais 2. Proposta de directiva relativa aos equipamentos de telecomunicações conectados 3. Directiva 97/51/CE que altera as Directivas 90/387/CEE e 92/44/CEE para efeitos de adaptação a um ambiente concorrencial no sector das telec.
	ADAPTAÇÃO DO ENQUADRAMENTO LEGAL	1. Alteração dos Estatutos do ICP
REGULAÇÃO	SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS	1. Renegociação da Convenção 2. Qualidade Serviço - Monitorização 3. Qualidade de serviço - Controlo 4. Estudo sobre a percepção da QS 5. Análise das metodologias de custeio 6. Validação do sistema de custeio dos CTT 7. Análise e aprovação do tarifário 8. Emissão de títulos relativos aos serviços postais liberalizados 9. Serviço universal: sua quantificação e avaliação dos modos alternativos de prestação do serviço.

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	1. Fiscalização da Qualidade de Serviço do SFT, Postos Públicos e Circuitos Alugados
REGULAÇÃO (Cont.)	SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT)	2. Vistoria aos Sistemas de Análise de Qualidade de Transmissão do SFT 3. Definição dos indicadores de qualidade de transmissão RDIS 4. Estudo de avaliação da percepção da QS Global 5. Análise das metodologias de custeio implementadas por outros reguladores 6. Validação do sistema de custeio 7. Análise e aprovação do tarifário 1999 8. Elaboração do Convénio associado ao Contrato de Concessão 9. Interligação - intervenção e validação do tarifário 10. Interligação - Definição das condições técnicas e económicas 11. Análise do Plano de Desenvolvimento de Redes e Serviços 12. Serviço universal: sua quantificação e avaliação dos modos alternativos de prestação do serviço.

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
Programas	Actividades	Acções
REGULAÇÃO (Cont.)	SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA)	1. Relatórios de acompanhamento 2. Fiscalização das obrigações de cobertura dos operadores de STCM 3. Fiscalização das obrigações de cobertura dos operadores de TV CABO 4. Fiscalização das condições de aplicação dos tarifários 5. Requisitos de licenciamento resultantes do novo enquadramento legal 6. Requisitos de registo resultantes do novo enquadramento legal 7. Desenvolvimento/conclusão do processo do sistema DECT 8. Desenvolvimento das Acções necessárias à implementação do serviço ERMES 9. Desenvolvimento das Acções necessárias à implementação do serviço TETRA

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
REGULAÇÃO (Cont.)	ESTUDOS - CORREIOS	1. Estudo sobre a Evolução dos Preços 2. Estudo de Comparações Internacionais de Preços 3. Estudo do impacto do sistema REIMS II nos serviços postais internacionais
	ESTUDOS - TELECOMUNICAÇÕES	1. Estudos sobre a Evolução dos Preços 2. Estudo de Comparações Internacionais de Preços 3. Estudo do impacto da reforma do sistema de taxas de contabilização nas chamadas internacionais 4. Estudo relativo ao impacto da Internet na Sociedade de Informação 5. Estudo sobre o desenvolvimento das comunicações até ao ano 2005
	CONTENCIOSO	1. Simplificação dos processos de contra-ordenação 2. Resolução de conflitos no âmbito do serviço fixo telefónico
	ADEQUAÇÃO DE DISPOSIÇÕES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS NA ÁREA DAS TEL.	1. Numeração - reestruturação do plano de numeração 2. Numeração-Portabilidade de numeração

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
REGULAÇÃO (Cont.)	PLANO DIRECTOR DE COMUNICAÇÕES	1. Caracterização dos novos meios tecnológicos para a prestação dos serviços fundamentais 2. Caracterização dos novos serviços e seu enquadramento regulamentar
	DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO	1. Análise e adaptação dos suportes informáticos para gestão do espectro em licenciamentos 2. Ficheiro nacional de frequências 3. Servidões Radioeléctricas
	PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO	1. Revisão do "Acordo Nacional de Partilha" 2. Implementação das Decisões ERC 3. Serviço Fixo 4. Serviços Móveis - replanificação das faixas do SMT (12,5kHz) 5. Serviços Móveis - Cooperação com a Administração de Espanha 6. Análise de Tecnologias para a rede de acesso (Rádio Local Loop)
	GESTÃO DAS FAIXAS DE FREQUÊNCIAS	1. Radiodifusão Sonora 2. Radiodifusão Televisiva

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
Programas	Actividades	Acções
REGULAÇÃO (Cont.)	NOTIFICAÇÃO E REGISTO INTERNACIONAL DE FREQUÊNCIAS	1. Actualização dos registos internacionais de frequências 2. Identificação de outras prioridades para notificação 3. Actualização dos registos internacionais
	APLICAÇÃO DAS DECISÕES DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA UIT-R	1. Análise das implicações decorrentes das decisões da WRC-97 2. Revisão do QNAF/97 (versões portuguesa e inglesa) 3. Revisão da tradução dos Actos Finais da WRC-97 4. Revisão da tradução dos Actos Finais da WRC-97
	ESTUDO E OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS RADIANTES EM RADIODIFUSÃO, SMT E PMR'S	1. Definição de critérios para implantação de antenas em centros de radiocomunicações (CR) 2. Estudo e caracterização dos principais CR, tendo em vista a avaliação de acções a desenvolver para a sua racionalização 3. Definição de normativos técnicos associados à racionalização e gestão dos CR

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
REGULAÇÃO (Cont.)	COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS	1. Compatibilidade entre o serviço fixo e outros serviços
	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (Cont.)	1. Melhoria dos acessos às estações remotas de Caramelo e Serrinha (zona sul)
	ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES	2. Substituição das redes de vedação das E.R. da zona Sul 3. Adaptação das E. R. para controlo das emissões com RDS 4. Estações de Recepção Automática e Controlo Remoto - infraestrutura básica - DAC 5. Estações de Recepção Automática e Controlo Remoto - infraestrutura radioelétrica - DAC
REGULAÇÃO (Cont.)	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO	1. Monitor de radiocomunicações para SFN, SFS, DMD e DAC 2. Medidor de nível de radiações electromagnéticas para SFN, SFS, DAC e DMD 3. Analisadores de emissões DAB e DVB-T para SFN e SFS 4. Analisador de linhas de transmissão analógicas e digitais (RDIS) para SFN, SFS, DMD e DAC 5. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para SFN, SFS, DMD e DAC

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Accões</i>
Programas	Actividades	Acções
REGULAÇÃO (Cont.)	REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (Cont.)	6. Equipamento de transporte para SFN, SFS, DMD e DAC 7. Receptor de radiocomunicações VHF/UHF para SFS 8. Osciloscópio digital para DMD 9. Equipamentos de medição para estação móvel
NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO	LABORATÓRIO DE COMPATIBILIDADE ELECTROMAGNÉTICA	1. Aquisição de uma extensão ao sistema existente para possibilitar ensaios de acordo com a IEC 1000 - 4 - 5 2. Aquisição de uma sala blindada para ensaios
	LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO RADIOELÉCTRICA	1. Apetrechamento do Laboratório de Manutenção 2. Aplicação informática para a DNH201 para a gestão de Rotinas e Avarias
	EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES	1. Análise das Especificações 2. Alterações às Especificações 3. Inquérito público 4. Edição para aprovação pelo CA 5. Notificação à UE 6. Tradução

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO (Cont.)	INFRA-ESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES - ESPECIFICAÇÕES	1. Prescrições para Infra-estruturas de Telecomunic. em Urbanizações (NITU) 2. Prescrições do RITA (3ª Edição) 3. Instalações de Cablagem Estruturada, TV cabo e MATV
	EQUIPAMENTOS TERMINAIS DE TELECOMUNICAÇÕES - LABORATÓRIO	1. Definição dos equipamentos de ensaio 2. Estudo económico de viabilidade 3. Controlo de mercado-fiscalização de equipamentos
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO	1. Auditoria aos actuais procedimentos de fiscalização
	AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS	1. "Instalações do ICP em Barcarena" 2. Conclusão das obras da DMD
	SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	1. Plano de Formação para 1999 2. Planos de Formação para 2000/2001 3. Avaliação de Desempenho - processo 1997/1998 4. Avaliação de Desempenho - processo de 1998/99 5. Avaliação de Desempenho - processo de 1999/2000 6. Revisão Salarial 1998 e 1999 7. Proposta de revisão salarial para 2000

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO (Cont.)	SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Cont.)	8. Proposta de revisão salarial para o ano 2001 9. Sistema de Controlo de Presenças 10. Automatização/Informatização dos indicadores de gestão do "Quadro de Bordo de Pessoal"
	GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL	1. Organização para a melhoria 2. Compreender o processo 3. Optimização 4. Medições e controlos 5. Melhoria Contínua
	SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA	1. Criação de um modelo de apuramento de custos por áreas de actividade 2. Introdução de melhorias na aplicação informática de facturação 3. Introdução de melhorias na aplicação informática de gestão de viaturas 4. Disponibilização da visualização do controlo orçamental pelos serviços 5. Controlo físico do imobilizado do ICP 6. Base de Dados de Gestão de Contratos

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO (Cont.)	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (Cont.)	7. Sistema de Procedimentos de Aquisições - - Manual de Aquisições 8. Estudo das implicações da introdução do EURO no ICP, na área financeira e contabilística 9. Sistema de controlo e acompanhamento da realização de investimento 10. Aplicação informática de Compras/Fornecedores 11. Estudo de benchmarking nas diversas áreas do ICP comparando-o com organizações similares
	GESTÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EXISTENTE	1. Uniformização do ambiente de trabalho 2. Actualização do Sistema de Informação existente
	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO ICP	1. Adequação/Análise do Sistema de Informação à nova estratégia 2. Desenvolvimento do Portfólio Aplicacional 3. Tecnologia de Informação e Comunicação
COMUNICAÇÃO	ATENDIMENTO AO PÚBLICO	1. Manual de Atendimento 2. Exames de Amador - Testes e consolidação dos novos procedimentos no AP 3. Integração de novas tecnologias no AP (Internet e E.mail) - Testes e implantação

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
COMUNICAÇÃO (Cont.)	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	1. Difusão de Publicações Periódicas e Recortes em CCAD 2. Implementação de Consulta via Internet/Intranet com integração do Absys/OPAC
	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (Cont.)	1. Relatório e Contas 2. Brochura de Apresentação do ICP 3. Factos de Comunicações (bimensal) 4. INFO ICP (bimensal) 5. Manuais Técnicos de Apoio ao Público 6. Relatórios (Qualidade de Serviço Telecomunicações e Correios)
	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS	7. Edição de documentos de Consulta Pública 8. Edição CD Rom c/ base no Site ICP 9. Desenvolvimento e actualização do Site ICP 10. Anuário Estatístico 11. Síntese da Conjuntura do Sector das Comunicações 12. Guia de procedimentos do TRE da Fiscalização 13. Elaboração do manual de utilização das estações móveis de fiscalização

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	14. Manuais dos Centros de Fiscalização Radioeléctrica
COMUNICAÇÃO (Cont.)	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (Cont.)	15. Normativo técnico-regulamentar de vistoria 16. Definição do conteúdo de informação publicitária a colocar na página da Web do ICP 17. Promoção da oferta laboratorial 18. Relatório da actividade de fiscalização 19. Levantamento das questões mais frequentes colocadas à fiscalização 20. Instrumentos de Financiamento disponíveis para o sector das comunicações
	EVENTOS COORDENADOS PELO ICP	1. Dia Mundial das Telecomunicações 2. Dia Mundial dos Correios 3. África Telecom 98 (4/10 Maio) 4. Telecom 99 5. Reuniões Técnicas diversas no âmbito de Organismos Internacionais 6. Apoio a acções envolvendo UIT, UPAEP, EUTELSAT, CPLP

<i>Programas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Acções</i>
COMUNICAÇÃO (Cont.)	EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS	1. Expotelecom 2. Inforpor 3. World Internet 4. Expomadeira 5. Feira das Actividades Econ.dos Açores 6. Apoio ao Congresso das Comunicações - APDC 7. Endiel 99
	EVENTOS ICP	1. Aniversário do ICP 2. Festa de Natal 3. Concurso "Comunicações 1998" 4. Concurso "Comunicações 1999" 5. Concurso "Comunicações 2000" 6. Seminários de Integração e Acções de Qualidade

4. NÍVEIS DE ACTIVIDADE E DE QUALIDADE DE SERVIÇO

Para efeitos de quantificação dos proveitos do Instituto foram consideradas como objectivos/pressupostos, os níveis

4. NÍVEIS DE ACTIVIDADE E DE QUALIDADE DE SERVIÇO

As previsões apresentadas prevêem uma ligeira diminuição da actividade de licenciamento de estações de radiocomunicações, (da ordem dos 2% em 1998, face ao que se prevê atingir em 1997) não obstante continuar a prever-se um acréscimo nos licenciamentos das estações dos operadores de comunicações de uso público (da ordem dos 38%).

É igualmente expectável que se mantenha o nível de actividade de licenciamento dos operadores de comunicações de uso público verificado no ano em curso, sendo previsível a atribuição de um total de 24 licenças no ano de 1998.

Perspectiva-se um crescimento do nível de actividade, em termos de fiscalização, como consequência do acréscimo do número de operadores e utilizadores de telecomunicações.

No Quadro VI estão definidas as metas de qualidade de serviço a prestar aos clientes ICP, prevendo-se atingir ganhos significativos de eficiência no atendimento/resposta às diversas solicitações (da ordem dos 30% a 50%, relativamente às áreas de fiscalização e dos licenciamentos de comunicações de uso público).

4. NÍVEIS DE ACTIVIDADE E DE QUALIDADE DE SERVIÇO

Para efeitos de quantificação dos proveitos do Instituto foram consideradas como objectivos/pressupostos, os níveis de actividade constantes no Quadro V.

As previsões apresentadas traduzem uma ligeira diminuição da actividade de licenciamento de estações de radiocomunicações, (da ordem dos 2% em 1998, face ao que se prevê atingir em 1997) não obstante continuar a prever-se um acréscimo nos licenciamentos das estações dos operadores de comunicações de uso público (da ordem dos 38%).

É igualmente expectável que se mantenha o nível de actividade de licenciamento dos operadores de comunicações de uso público verificado no ano em curso, sendo previsível a atribuição de um total de 24 licenças no ano de 1998.

Perspectiva-se um crescimento do nível de actividade, em termos de fiscalização, como consequência do acréscimo do número de operadores e utilizadores de telecomunicações.

No Quadro VI estão definidas as metas de qualidade de serviço a prestar aos clientes ICP, prevendo-se atingir ganhos significativos de eficiência no atendimento/resposta às diversas solicitações (da ordem dos 30% a 50%, relativamente às áreas de fiscalização e dos licenciamentos de comunicações de uso público).

QUADRO V - NÍVEIS DE ACTIVIDADE

ACTIVIDADE	Unid.	1997	1998				1999				2000			
		Previsão	Total	Cont.	Açores	Madeira	Total	Cont.	Açores	Madeira	Total	Cont.	Açores	Madeira
1. Estações de Radiocomunicações														
1.1 Licenças em vigor	1 Lic.	97 718	96 656	89 876	4 852	1 928	97 922	90 881	5 091	1 950	98 908	91 606	5 330	1 972
1.1.1 Serviço de Radiodifusão		813	917	838	53	26	940	843	62	35	963	848	71	44
- PT		371	376	-	-	-	376	-	-	-	376	-	-	-
- Outros		442	541	-	-	-	564	-	-	-	587	-	-	-
1.1.2 Serviço Fixo		1 282	1 212	1 129	60	23	1 162	1 079	60	23	1 112	1 029	60	23
- PT		511	490	-	-	-	490	-	-	-	490	-	-	-
- Outros		771	722	-	-	-	672	-	-	-	622	-	-	-
1.1.3 Serviços Móveis		63 474	62 852	58 369	3 224	1 259	64 677	59 869	3 524	1 284	66 502	61 369	3 824	1 309
- PT		316	316	-	-	-	316	-	-	-	316	-	-	-
- Outros		63 158	62 536	-	-	-	64 361	-	-	-	66 186	-	-	-
1.1.4 Serviços de Satélite		17	47	46	1	0	87	86	1	0	127	126	1	0
1.1.5 Outros		30 243	28 865	26 867	1 420	578	27 665	25 767	1 340	558	26 465	24 667	1 260	538
- PT		3	3	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-
- Outros		30 240	28 862	-	-	-	27 662	-	-	-	26 462	-	-	-
1.1.6 Comunicações de Uso Público		1 728	2 602	2 477	86	39	3 230	3 087	96	47	3 578	3 417	106	55
- PT		19	19	-	-	-	19	-	-	-	19	-	-	-
- Outros		1 709	2 583	-	-	-	3 211	-	-	-	3 559	-	-	-
1.2 Licenças a conceder	1 Lic.	9 024	10 164	9 418	548	198	10 430	9 660	610	160	10 150	9 380	610	160
1.2.1 Serviço de Radiodifusão		11	110	88	12	10	30	10	10	10	30	10	10	10
- PT		5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		6	110	88	12	10	30	10	10	10	30	10	10	10
1.2.2 Serviço Fixo	1 Lic.	178	98	90	6	2	120	90	20	10	120	90	20	10
- PT		17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		161	98	90	6	2	120	90	20	10	120	90	20	10
1.2.3 Serviços Móveis		7 146	7 550	6 950	450	150	8 100	7 500	500	100	8 100	7 500	500	100
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		7 146	7 550	6 950	450	150	8 100	7 500	500	100	8 100	7 500	500	100
1.2.4 Serviços de Satélite		1	30	30	0	0	40	40	0	0	40	40	0	0
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		1	30	30	0	0	40	40	0	0	40	40	0	0
1.2.5 Outros		1 377	1 490	1 380	80	30	1 500	1 400	70	30	1 500	1 400	70	30
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		1 377	1 490	1 380	80	30	1 500	1 400	70	30	1 500	1 400	70	30
1.2.6 Comunicações de Uso Público		311	886	880	0	6	640	620	10	10	360	340	10	10
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		311	886	880	0	6	640	620	10	10	360	340	10	10

QUADRO V - NÍVEIS DE ACTIVIDADE (cont.)

ACTIVIDADE	Unid.	1997	1998				1999				2000			
		Previsão	Total	Cont.	Açores	Madeira	Total	Cont.	Açores	Madeira	Total	Cont.	Açores	Madeira
1.3 Licenças a cancelar	1 Lic.	10 195	11 226	10 420	582	224	9 164	8 655	371	138	9 164	8 655	371	138
1.3.1 Serviço de Radiodifusão		4	6	6	0	0	7	5	1	1	7	5	1	1
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		4	6	6	0	0	7	5	1	1	7	5	1	1
1.3.2 Serviço Fixo		103	168	153	10	5	170	140	20	10	170	140	20	10
- PT		38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		65	168	153	10	5	170	140	20	10	170	140	20	10
1.3.3 Serviços Móveis		7 426	8 172	7 612	400	160	6 275	6 000	200	75	6 275	6 000	200	75
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		7 426	8 172	7 612	400	160	6 275	6 000	200	75	6 275	6 000	200	75
1.3.4 Serviços de Satélite		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.3.5 Outros		2 652	2 868	2 639	172	57	2 700	2 500	150	50	2 700	2 500	150	50
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		2 652	2 868	2 639	172	57	2 700	2 500	150	50	2 700	2 500	150	50
1.3.6 Comunicações de Uso Público		10	12	10	0	2	12	10	0	2	12	10	0	2
- PT		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Outros		10	12	10	0	2	12	10	0	2	12	10	0	2
2. Licenciamentos de Operadores de Comunicações de Uso Público														
2.1 Licenças/autorizações em vigor	1 Lic.	131	155	149	3	3	171	165	3	3	182	176	3	3
2.1.1 STVA		45	51	51	-	-	55	55	-	-	57	57	-	-
2.1.2 STCF		34	40	40	-	-	44	44	-	-	47	47	-	-
2.1.3 STCM		13	13	9	2	2	13	9	2	2	13	9	2	2
2.1.4 TV CABO		25	27	25	1	1	28	26	1	1	29	27	1	1
2.1.5 SRS		5	7	7	-	-	8	8	-	-	9	9	-	-
2.1.6 SCVS		9	17	17	-	-	23	23	-	-	27	27	-	-
2.2 Licenças/autorizações a conceder	1 Lic.	44	24	24	-	-	16	16	-	-	11	11	-	-
2.2.1 STVA		13	6	6	-	-	4	4	-	-	2	2	-	-
2.2.2 STCF		17	6	6	-	-	4	4	-	-	3	3	-	-
2.2.3 STCM		1	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
2.2.4 TV CABO		0	2	2	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-
2.2.5 SRS		4	2	2	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-
2.2.6 SCVS		9	8	8	-	-	6	6	-	-	4	4	-	-

QUADRO V - NÍVEIS DE ACTIVIDADE (cont.)

ACTIVIDADE	Unid.	1997	1998				1999				2000			
		Previsão	Total	Cont.	Açores	Madeira	Total	Cont.	Açores	Madeira	Total	Cont.	Açores	Madeira
3. Homologação Eq. Radioelétrico	1 Homol.	250	200	200	-	-	200	200	-	-	200	200	-	-
4. Homologação Mat. Redes TV Cabo	1 Homol.	36	100	100	-	-	20	20	-	-	20	20	-	-
5. Aprovação de Materiais RITA	1 Aprov.	26	15	-	-	-	15	-	-	-	15	-	-	-
6. Aprovação de Eq. Terminais	1 Aprov.	130	100	-	-	-	100	-	-	-	100	-	-	-
7. Fiscalização														
7.1 Estações de Radiodifusão	1 Vist.	230	280	200	60	20	265	200	45	20	265	200	45	20
7.2 Serviços Móveis, Amadores, CB	1 Vist.													
7.2.1 Utentes		2 150	2 150	1 800	250	100	2 200	1 800	300	100	2 200	1 800	300	100
7.2.2 Equipamentos		14 850	12 500	12 000	350	150	12 550	12 000	400	150	12 550	12 000	400	150
7.3 Equipamentos Terminais	1 Vist.													
7.3.1 Utentes		270	358	250	58	50	310	220	40	50	290	200	40	50
7.3.2 Equipamentos		8 790	8 490	8 000	290	200	7 900	7 500	200	200	7 900	7 500	200	200
7.4 Medição Parâmetros T. Emissões	1 Med.	76 890	109 000	60 000	39 000	10 000	100 000	55 000	35 000	10 000	95 000	50 000	35 000	10 000
7.5 Estações Intern. Controladas	1 Emis.	11 190	15 300	14 000	1 300	-	13 000	12 000	1 000	-	13 000	12 000	1 000	-
7.6 Operadores Com. Uso Público	1 Vist.	9	67	55	6	6	73	61	6	6	82	68	7	7
7.6.1 STVA		-	15	15	0	0	15	15	0	0	15	15	0	0
7.6.2 STCF		3	14	10	2	2	15	11	2	2	20	16	2	2
7.6.3 STCM		2	6	4	1	1	7	5	1	1	9	5	2	2
7.6.4 TV CABO		1	11	9	1	1	11	9	1	1	11	9	1	1
7.6.5 SRS		-	2	2	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0
7.6.6 SCVS		-	4	4	0	0	5	5	0	0	5	5	0	0
7.6.7 SFT (Callback, by-pass PT e conflitos)		3	15	11	2	2	18	14	2	2	20	16	2	2
8. Atendimento ao Público	1 Solic.	30 000	31 500	30 000	750	750	33 000	31 480	760	760	34 700	33 100	800	800
9. Serviço Móvel Terrestre	10 ³ Ass.													
9.1 Assinantes do SMT		1 300	1 850	-	-	-	2 350	-	-	-	2 850	-	-	-
9.2 Novos Assinantes		636	550	-	-	-	500	-	-	-	500	-	-	-

QUADRO VI - QUALIDADE DE SERVIÇO

ACTIVIDADE	Unid.	1997	1998			1999			2000		
		Previsão	Cont.	Açores	Madeira	Cont.	Açores	Madeira	Cont.	Açores	Madeira
1. Tempo médio											
1.1 Licenciamentos de Estações de Radiocomunicações	1 Dia	28	26	-	-	23	-	-	15	-	-
1.2 Licenciamentos de Operadores de Comunicações de Uso Público	1 Dia	59	34	-	-	34	-	-	34	-	-
1.3 Homologações	1 Dia	19	7	-	-	7	-	-	7	-	-
- Materiais de TV CABO		30	15	-	-	15	-	-	15	-	-
1.4 Aprovações	1 Dia										
- Equipamentos Terminais		40	10	-	-	10	-	-	10	-	-
- Materiais RITA		6	6	-	-	6	-	-	6	-	-
1.5 Atendimento ao Público	1 Min.	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
2. Fiscalização											
2.1 Demora de atendimento de reclamações na recepção da televisão e radiodifusão	1 Dia										
2.11 Área Metropolitana de Lisboa e Porto											
- 1º Atendimento		8	5	-	-	5	-	-	5	-	-
- Resolução		15	10	-	-	10	-	-	10	-	-
2.12 Restantes áreas do País											
- 1º Atendimento		25	10	3	5	10	2	5	10	2	4
- Resolução		35	25	12	15	25	10	15	25	8	10
2.2 Demora de atendimento de reclamações de interferências em redes privativas	1 Dia										
- Grandes clientes		10	2	1	5	2	1	5	2	1	3
- Restantes clientes		10	5	1	5	5	1	5	5	1	3
3. Solicitações resolvidas no Atendimento ao Público	%	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90

5. PLANO DE ACTIVIDADES

Índice

P1 - Assessoria ao Governo.....	48
A1 - Representação do Estado e da Administração Portuguesa.....	48
A2 - Ratificação de Acordos Internacionais.....	51
A3 - Cooperação e Assistência Técnica.....	53
A4 - Relações Bilaterais Inter-Administrações.....	65
A5 - Desenvolvimento do Quadro Normativo das Comunicações.....	67
A6 - Execução do Quadro Normativo Comunitário.....	77
A7 - Adaptação do Enquadramento Legal aplicável à Entidade Reguladora.....	80
P2 - Regulação.....	81
A8 - Sistema de Regulação - Correios.....	81
A9 - Sistema de Regulação - Telecomunicações (PT).....	90
A10 - Sistema de Regulação - Telecomunicações (área liberalizada).....	102
A11 - Estudos - Correios.....	111
A12 - Estudos - Telecomunicações.....	114
A13 - Contencioso.....	119
A14 - Adequação de Disposições Europeias e Internacionais na Área das Telecomunicações.....	121
A15 - Plano Director das Comunicações.....	123
A16 - Desenvolvimento do Subsistema de Gestão do Espectro.....	125
A17 - Plano Director do Espectro.....	128
A18 - Gestão das Faixas de Frequências.....	134
A19 - Notificação e Registo Internacional de Freq.....	136
A20 - Aplicação das Decisões das Conferências Mundiais das UIT-R.....	139

5. PLANO DE ACTIVIDADES

Índice

P1 - Assessoria ao Governo.....	48
A1 - Representação do Estado e da Administração Portuguesa.....	48
A2 - Ratificação de Acordos Internacionais.....	51
A3 - Cooperação e Assistência Técnica.....	53
A4 - Relações Bilaterais Inter-Administrações.....	65
A5 - Desenvolvimento do Quadro Normativo das Comunicações.....	67
A6 - Execução do Quadro Normativo Comunitário.....	77
A7 - Adaptação do Enquadramento Legal aplicável à Entidade Reguladora.....	80
P2 - Regulação.....	81
A8 - Sistema de Regulação - Correios.....	81
A9 - Sistema de Regulação - Telecomunicações (PT).....	90
A10 - Sistema de Regulação - Telecomunicações (área liberalizada).....	102
A11 - Estudos - Correios.....	111
A12 - Estudos - Telecomunicações.....	114
A13 - Contencioso.....	119
A14 - Adequação de Disposições Europeias e Internacionais na área das Telecomunicações.....	121
A15 - Plano Director das Comunicações.....	123
A16 - Desenvolvimento do Subsistema de Gestão do Espectro.....	125
A17 - Plano Director do Espectro.....	128
A18 - Gestão das Faixas de Frequências.....	134
A19 - Notificação e Registo Internacional de Freq.....	136
A20 - Aplicação das Decisões das Conferências Mundiais das UIT-R.....	139

A21 - Estudo e Optimização de Sistemas Radiantes em Radiodifusão - SMT e PMR's.....	143
A22 - Compatibilidade Espectral entre Serviços.....	146
A23 - Estações Remotas de Controlo das Emissões.....	147
A24 - Reapetrechamento Tecnológico.....	152
P3 - Normalização e Homologação.....	161
A25 - Laborat. de Compatibilidade Electromagnética....	161
A26 - Laborat. de Manutenção Radioeléctrica.....	163
A27 - Equipamentos Terminais - Especificações.....	165
A28 - Infra-Estruturas de Telecomunicações Especificações.....	171
A29 - Equipamentos Terminais de Telecomunicações Laboratório.....	174
P4 - Organização e Gestão.....	177
A30 - Avaliação da Actividade de Fiscalização.....	177
A31 - Aquisição, Construção e Melhoramento de Imóveis.	178
A32 - Sistema de Gestão de Recursos Humanos.....	180
A33 - Gestão pela Qualidade Total.....	190
A34 - Sistema de Gestão Financeira e Administrativa...	195
A35 - Gestão do Sistema de Informação Existente.....	208
A36 - Evolução do Sistema de Informação do ICP.....	210
P5 - Comunicação.....	213
A37 - Atendimento ao Público.....	213
A38 - Centro de Documentação e Informação.....	216
A39 - Publicações e Edições Electrónicas.....	218
A40 - Eventos coordenados pelo ICP.....	238
A41 - Exposições, Feiras e Congressos.....	244
A42 - Eventos ICP.....	251
Plano de Reuniões Internacionais 1998-2000.....	257

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Acção Geral	*	*	*	*	*	*	DRI	DRI Direcções
1.1	Definição, desenvolvimento, acompanhamento e negociação em sede própria em matéria de políticas comunitárias	*	*	*	*	*	*	DRI	DRI Direcções
1.2	Participação em organizações intergovernamentais do sector	*	*	*	*	*	*	DRI	DRI Direcções
1.3	Refinamento da participação do ICP nas organizações internacionais do sector: elaboração de relatório com recomendações associadas e especificações de aplicação informática para acompanhamento e supervisão das participações do ICP	*	#					DRI	DRI Direcções
1.4	Consultadoria e apoio à intervenção portuguesa em organismos não sectoriais ou em dossiers de carácter horizontal	*	*	*	*	*	*	DRI	

Nota: * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Acções específicas especiais	*	*	*	*	*	*	DRI	DRE/DFA/DEG/ /DCA DFA
2.1	Preparação e intervenção na reunião do Conselho da UIT e acções subsequentes	*	*	*	*	*	*	DRI	
2.2	Preparação e intervenção nas reuniões dos Conselhos de Exploração e de Administração da UPU e acções subsequentes	*	*	*	*	*	*	DRI	DRE
2.3	Preparação das Conferências de Desenvolvimento e e Plenipotenciários da UIT (quer ao nível interno quer europeu/CEPT) e participação nas mesmas	*	*	*	#			DRI	DCA/DEG
2.4	Desenvolvimento das acções associadas à candidatura portuguesa ao Conselho da UIT	*	*	*	#			DRI	
2.5	Preparação e Presidência da Assembleia de Partes da EUTELSAT	*	#					DRI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.6	Preparação e participação no Congresso da UPU de 1999				*	#		DRI	DRE
2.7	Preparação e intervenção na Presidência da União Europeia					*	#	DRI	
2.8	Preparação da WRC-99 e WRC-01	*	*	*	*	*	*	DEG	
2.9	Preparação da RA-99 e RA-01	*	*	*	*	*	*	DEG	
2.10	Follow-up das decisões de CHESTER-97: Preparação de uma reunião Multilateral de Planeamento do DVB-T no âmbito da CEPT	*	*	*	*	*	*	DEG	
2.11	Preparação das reuniões anuais da NATO/FMSC (98,99,2000)	*	*	*	*	*	#	DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A2

RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Preparação dos dossiers de ratificação e acompanhamento junto de outras instâncias dos processo em curso.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Dossiers em preparação	*	*	*	*	*	#	DRI	DEG
1.1	Actos Finais das Conferências Regionais de Radiocomunicações (até 1992)			#				DRI	DEG
1.2	Actos Finais da Conferência Mundial de de Radiocomunicações (1995)				#			DRI	DEG
1.3	Actos Finais da Conferência Mundial de Radiocomunicações (1997)	*				#		DRI	DEG
1.4	Emendas à Convenção da Inmarsat				*	#		DRI	
1.5	Actos Finais da Conf. de Plenipotenciários da UIT (1998)					*	#	DRI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A2

RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Preparação dos dossiers de ratificação e acompanhamento junto de outras instâncias dos processo em curso.

specificas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Dossiers pendentes	*	*		*	*	*	DRI	DEG
2.1	Múltiplos signatários-Acordo e Ac. Exploração Intelsat	#						DRI	DRI
2.2	Actos da UPU (1994)		#					DRI	DRI
2.3	Adesão à UPAEP e protocolos adicionais (1990/3/5)				#			DRI	
2.4	Convenção do ETO		#					DRI	
2.5	Actos Finais das Conferências Mundiais de Radiocomunicações (até 1992)		#					DRI	DEG

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Cooperação técnica bilateral com Angola		*	*	*	#		DRI	DFI
1.1 Apoio à instalação do Centro Técnico de Controlo Radioeléctrico de Luanda		*	#				DFI	DRI
2.2 Informatização do Plano de Frequências					#		DEG	DRI/ESI
1.2 Apoio ao desenvolvimento da função de fiscalização				*	#		DFI	DRI
2.3 Atividade económica do Instituto das Comunicações de Cabo Verde			#				DFA	DRI
2.4 Apoio ao desenvolvimento da função de fiscalização				*	#		DFI	DRI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Cooperação técnica bilateral com Cabo Verde	*	*	*	*	#		DRI	DRI/DEG/DSI/ /DFA
2.1	Elaboração do Plano de Radiodifusão Televisiva	#						DEG	
2.2	Informatização do Plano de Frequências		*		*	#		DEG	DRI/DSI
2.3	Estudo de viabilidade económica do Instituto das Comunicações de Cabo Verde		*	#				DFA	DRI
2.4	Apoio ao desenvolvimento da função de fiscalização				*	#		DFI	DRI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Cooperação técnica bilateral com a Guiné-Bissau					*	*	DRI	
4.1	Elaboração do Plano de Radiodifusão Sonora	#						DEG	DRI
4.2	Elaboração do Plano de Radiodifusão Televisiva		*	*	#				
4.3	Apoio à implementação dos Centros Regionais de Fiscalização			*	#			DFI	DRI
4.4	Recursos Humanos			*	#			DFA	DRI
4.5	Sistemas de Informação	*	#					DSI	DRI
4.6	Regulação do mercado (sector postal)			#				DRE	DFI/DRC/DRI
4.7	Relações internacionais	#						DRI	DEG/DNH
4.8	Aprovação e Homologação de Equip. Terminais	#						DNH	DRI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.9	Cooperação técnica bilateral com Moçambique	*	*	*	*	*	*	DRI	Direcções
4.1	Elaboração do Plano de Radiodifusão Sonora	#						DEG	DRI
4.2	Elaboração do Plano de Radiodifusão Televisiva		*	*	#			DEG	DRC/DCA/DRI
4.3	Apoio à implementação dos Centros Regionais de Fiscalização			*	#			DFI	DRI
4.4	Recursos Humanos			*	#			DFA	DRI
4.5	Sistemas de Informação	*	#					DSI	DRI
4.6	Regulação do mercado (sector postal)			#				DRE	DFI/DRC/DRI
4.7	Relações internacionais	#						DRI	DEG/DNH
4.8	Aprovação e Homologação de Equip. Terminais	#						DNH	DRI

Nota: * * o início/desenvolvimento e # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.9	Engenharia de Gestão do Espectro e Fiscalização Radioeléctrica		#					DEG/DFI	DRI
4.10	Licenciamentos		#					DEG	DRC/DCA/DRI
4.11	Serviços de Atendimento ao Público	#						DCA	DRI
4.12	Visita ao ICP de membros da Direcção do INCM			#				DRI	Direcções
4.13	Fornecimento de informação/documentação	*	*	*	*			DRI	DCA
4.14	Seminários de IJC (Coimbra)	*	*		*			DCA	DRI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5. Cooperação técnica bilateral com São Tomé e Príncipe					*	*	DRI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. "Bolsa" para estágios (4)	*	*	*	*	*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7. Cooperação Multilateral - PALOP (WTPF'98)	#				*	*	DCA	DRI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8. Cooperação Multilateral - CPLP	#				*	*	DCA	DRI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9. Cooperação multilateral - UPAEP		#			*	*	DCA	DRI
10.1 Bulgária							DRI	
10.2 "Bolsa" para estágios							DRI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10. Cooperação com os PECO e Outros		*		*	*	*	DRI	
10.1 Bulgária				#	*	*	DRI	
10.2 "Bolsa" para estágios		#					DRI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolver, no quadro de Protocolos de Cooperação em vigor e na sequência de missões anteriores, acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
11.	Doações de Alto Nível ("follow-up")				*	*	DRI		
1.1	Holanda				*	*	DRI		
1.2	França				*	*	DRI		
1.3	Reino Unido				*	*	DRI		
1.4	Espanha				*	*	DRI		
1.5	Bulgária				*	*	DRI		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas. Desenvolvimento de novos protocolos.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Reuniões de Alto Nível ("follow-up")		*	*	*	*	*	DRI	
1.1 Holanda				*	*	*	DRI	
1.2 França		*			*	*	DRI	
1.3 Reino Unido			*		*	*	DRI	
1.4 Espanha				*	*	*	DRI	
1.5 Bulgária		*			*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas. Desenvolvimento de novos protocolos.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Missões prospectivas/Novos Protocolos	*				*	*	CA/DRI	DEG/DFI/DNI
2.1	Brasil	*				*	*	CA/DRI	
1.1	Elaboração de medidas regulamentares de desenvolvimento do Decreto-Lei; procedimentos de homologação e credenciação de técnicos responsáveis							DRC	
1.2	Circulação dos projectos							DRC	DEG/DFI/DNI
1.3	Conclusão e apresentação dos projectos finais							DRC	
1.4	Aprovação								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P1	ASSESSORIA AO GOVERNO
ACTIVIDADE	A5	DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	A publicação do novo decreto-lei aplicável às radiocomunicações vai determinar a publicação de medidas regulamentares, nomeadamente quanto aos procedimentos de homologação e credenciação de técnicos responsáveis.	

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Desenvolvimento de novo regime geral aplicável às radiocomunicações	*	#					DRC	DEG/DFI/DNH
1.1	Elaboração de medidas regulamentares de desenvolvimento do Decreto-Lei: procedimentos de homologação e credenciação de técnicos responsáveis	*						DRC	
1.2	Circulação dos projectos	*						DRC	DEG/DFI/DNH
1.3	Conclusão e apresentação dos projectos finais	*						DRC	
1.4	Aprovação		#						

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A elaboração do regulamento de exploração justifica-se face ao diferente enquadramento legal da actividade de operador de rede de distribuição por cabo, constante do DL n° 241/97.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Desenvolvimento do Decreto-Lei nº 241/97 relativo à actividade de distribuição por cabo	*	#					DRC	DRE/DEG
2.1	Elaboração do regulamento de exploração e das redes a explorar	*						DRC	DRE/DEG
2.2	Apresentação do projecto	*						DRC	DRC
2.3	Aprovação dos serviços e das redes		#						
3.3	Circulação dos projectos							DRC	DRE/DEG
3.4	Conclusão e apresentação dos projectos finais							DRC	
3.5	Aprovação								
3.6	Elaboração do regulamento do serviço fixo de telefone aplicável em regime de concorrência							DRC	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A publicação do novo regime de acesso à actividade de telecomunicações determina a elaboração de regulamentos de exploração aplicáveis às redes e aos serviços, nomeadamente por deixar de existir a compartimentação dos serviços em complementares e de valor acrescentado e por necessidade de regulamentar a nova figura dos operadores de redes.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Desenvolvimento do novo regime de acesso à actividade de telecomunicações	*	*	#				DRC	DRE/DEG
3.1	Identificação e caracterização dos serviços e das redes a explorar	*						DRC	DRE/DEG
3.2	Elaboração dos regulamentos de exploração dos serviços e das redes		*					DRC	DRE/DEG
3.3	Circulação dos projectos		*					DRC	DRE/DEG
3.4	Conclusão e apresentação dos projectos finais			*				DRC	
3.5	Aprovação			#					
3.6	Elaboração do regulamento do serviço fixo de telefone aplicável em regime de concorrência					#		DRC	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

A Lei nº 91/97 remete para diploma próprio a matéria das redes privadas de telecomunicações, pelo que se torna necessário enquadrar esta matéria.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Desenvolvimento da Lei 91/97 (Lei de Bases das Telecomunicações) - projecto de decreto-lei relativo a redes privadas de telecomunicações			*	#			DRC	DRE/DEG
4.1	Elaboração do projecto			*				DRC	
4.2	Circulação do projecto				*			DRC	DRE/DEG
4.3	Conclusão e apresentação do projecto final				*			DRC	DRE/DEG
4.4	Aprovação				#			DRC	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Ao desenvolvimento da lei nº 91/97 torna-se necessário legislar quanto ao serviço universal, quer no que toca à sua definição e contornos num quadro liberalizado, quer quanto ao seu financiamento. Esta matéria também acolherá normas constantes de directivas comunitárias, nomeadamente da Directiva que substituirá a Directiva 95/62/CE relativa à telefonia vocal.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Desenvolvimento da Lei 91/97 - projecto de decreto-lei relativo ao serviço universal		*	*	#			DRC	DRE/DEG
5.1	Análise da proposta de Directiva relativa à aplicação da oferta de rede à telefonia vocal e ao serviço universal de telecomunicações		*					DRC	
5.2	Elaboração do projecto			*				DRC	DRE/DEG
5.3	5.3. Circulação do projecto			*				DRC	DRE/DEG
5.4	Conclusão e apresentação do projecto final				*			DRC	
5.5	Aprovação				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A publicação da Lei de Bases dos Correios, ao permitir a prestação em concorrência de determinados serviços postais, vai determinar a publicação de um diploma que fixe o regime de acesso à actividade, pelos diversos agentes económicos.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Desenvolvimento da Lei de Bases dos Correios - diploma do regime de acesso à actividade postal em concorrência			*	*	#		DRC	DRI/DRE
6.1	Elaboração dos projectos			*				DRC	
6.2	Circulação dos projectos			*				DRC	DRI/DRE
6.3	Conclusão e apresentação dos projectos				*			DRC	
6.4	Aprovação					#			

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A possibilidade de vários operadores prestarem serviços postais, bem como a redução da área exclusiva, tornam necessária a emissão de normas de exploração que regulem, nomeadamente, as relações entre operadores e os utentes dos serviços.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.	Desenvolvimento da Lei de Bases dos Correios - Regulamento de Exploração				*	#		DRC	DRI/DRE
7.1	Elaboração dos projectos				*			DRC	DRI/DRE
7.2	Circulação dos projectos				*			DRC	
7.3	Conclusão e apresentação dos projectos					#		DRC	
7.4	Aprovação					#			
8.4	Consulta externa							DCA	DEG
8.5	Elaboração de projecto final				*	#		DEG	
8.6	Aprovação do projecto					#		DEG	
8.7	Adaptação do sistema informático ao novo tarifário					#		DSI	
8.8	Formação					#		DEG/DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Com a revisão da estrutura do tarifário pretende-se estabelecer taxas de utilização do espectro, independentemente do tipo de rede ou sistema de radiocomunicações.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Revisão da estrutura do tarifário radioeléctrico	*	*	*	*	#		DEG	DFA/DRE/DNH/DFI
8.1	Elaboração do projecto	#						DEG	DFA/DRE/DNH/DFI
8.2	Consulta interna	*	#					DEG	
8.3	Compilação de comentários e revisão do projecto		*	#				DEG	
8.4	Consulta externa			*	#			DCA	DEG
8.5	Elaboração de projecto final				*	#		DEG	
8.6	Aprovação do projecto					#		DEG	
8.7	Adaptação do sistema informático ao novo tarifário					#		DSI	
8.8	Formação					#		DEG/DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Com a revisão da estrutura do tarifário pretende-se estabelecer taxas de utilização do espectro, independentemente do tipo de rede ou sistema de radiocomunicações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.9	Envio e acompanhamento do processo de publicação					#		DRC	
9.1	Criação de estrutura comum aos vários trabalhos							DEG	
9.2	Normas técnicas para o Serviço Móvel Marítimo					*		DEG	DCA
9.3	Normas técnicas para o Serviço Móvel Aeronáutico	*	*	*	*	*		DEG	DCA
9.4	Normas técnicas para o Serviço Móvel Terrestre	*	*	*	*	*		DEG	DCA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A5

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Com as normas técnicas pretende-se definir os procedimentos relativos ao processo de licenciamento das estações de radiocomunicações.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.	Normas técnicas para o licenciamento de estações dos serviços de radiocomunicações	*	*	*	*	*	#	DEG	DCA
9.1	Criação de estrutura comum aos vários trabalhos	*	#					DEG	
9.2	Normas técnicas para o Serviço Móvel Marítimo		*	*	*	*	#	DEG	DCA
9.3	Normas técnicas para o Serviço Móvel Aeronáutico	*	*	*	*	*	#	DEG	DCA
9.4	Normas técnicas para o Serviço Móvel Terrestre	*	*	*	*	*	#	DEG	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A6

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A publicação da directiva imporá a sua análise nomeadamente quanto á forma de transposição para a ordem jurídica interna.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Proposta de Directiva do Conselho relativa à protecção de dados pessoais no contexto das redes digitais de telecomunicações, nomeadamente na RDIS e nas Redes móveis digitais			*				DRC	DEG/DNH
2.1								DRC	
1.1	Análise da proposta de directiva			*				DRC	
1.2	Elaboração de projecto de transposição			*				DRC	DEG/DNH
1.3	Conclusão e apresentação do projecto					*		DRC	
1.4	Aprovação					#			
2.5	Aprovação								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A6

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

A publicação de uma directiva relativa aos equipamentos terminais de telecomunicações vai impor a necessidade de alteração ao regime legal em vigor.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Proposta de directiva relativa aos equipamentos de telecomunicações conectados			*	#			DRC	DEG/DNH
2.1	Análise da proposta de directiva			*				DRC	
2.2	Elaboração do projecto			*				DRC	
2.3	Circulação			*				DRC	DEG/DNH
2.4	Conclusão e apresentação do projecto final				*			DRC	
2.5	Aprovação				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A6

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A publicação da Directiva 97/51/CE impõe a sua transposição, nomeadamente estabelecendo obrigações que recairão sobre os operadores de redes.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Directiva 97/51/CE que altera as Directivas 90/387/CEE e 92/44/CEE para efeitos de adaptação a um ambiente concorrencial no sector das telecomunicações	*	*	*	#			DRC	
3.1	Análise da Directiva 97/51/CE	*						DRC	
3.2	Elaboração das medidas regulamentares necessárias		*	*	#			DRC	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P1

ASSESSORIA AO GOVERNO

ACTIVIDADE

A7

ADAPTAÇÃO DO ENQUADRAMENTO LEGAL APLICÁVEL À ENTIDADE REGULADORA

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

O novo enquadramento do sector, decorrente nomeadamente da transposição de normas comunitárias, bem como da evolução das comunicações em geral, determina que sejam repensadas as áreas de actuação do ICP.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Alteração dos Estatutos do ICP			*					DRC	DRE/DEG/DRI
1.1 Estudo das possíveis áreas de actuação e dos correspondentes mecanismos de intervenção			*					DRC	DRE/DEG/DRI
1.2 Elaboração do projecto de alteração dos estatutos do ICP			*	#				DRC	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.



PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A5

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Estabelecimento de uma convenção de preços por um período de 3 anos.

	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998		1999		2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT			
Acções/Subacções							
I. Renegociação da Convenção						DRE	

Nota: * - a actividade é iniciada; ** - a actividade é terminada; *** - a actividade é suspensa.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Estabelecimento de uma convenção de preços por um período de 3 anos. de qualidade de serviço estabelecidos no
convenção. A verificação desta obrigação é trimestral, sendo também produzido um relatório anual de avaliação dos IQS.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Renegociação da Convenção	#				#	#	DRE	
2.1 Análise de Indicadores de QS - relatórios trimestrais	#	#	#	#	#	#	DRE	
2.2 Análise de Indicadores de QS - relatório anual		#			#	#	DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem como finalidade verificar o cumprimento dos indicadores de qualidade de serviço estabelecidos no convénio. A verificação desta obrigação é trimestral, sendo também produzido um relatório anual de avaliação dos IQS.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Qualidade Serviço - Monitorização	*	*	*	#	#	#	DRE	
2.1 Análise de Indicadores de QS - - relatórios trimestrais	#	#	#	#	#	#	DRE	
2.2 Análise de Indicadores de QS - - relatório anual	*	#			#	#	DRE	
3.3 Elaboração do estudo							DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Com esta acção pretende-se através de um estudo de mercado, confirmar os valores dos IQS apresentados pelos CTT e monitorados pelo ICP no âmbito da acção 2.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Qualidade de serviço - Controlo	*	*	*	#			DRE	
3.1 Avaliação das especificações de QS elaboradas pelos CTT	#						DRE	
3.2 Estabelecimento de contacto com o Instituto do Consumidor para desenvolvimento do estudo		#					DRE	
3.3 Elaboração do estudo			*	#	#	#	DRE	
4.4 Aprovação em CA								
4.5 Trabalho de campo							DRE	
4.6 Tratamento dos resultados							DRE	
4.7 Elaboração do relatório							DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A8	SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Com esta acção pretende-se avaliar a percepção dos consumidores aos serviços prestados pelos CTT.	

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Estudo sobre a percepção da QS Global dos Correios	*	*	*	#	#	#	DRE	DFA
4.1	Levantamento das variáveis que devem ser incluídas no estudo em colaboração com o Instituto do Consumidor	#						DRE	
4.2	Elaboração de caderno de encargos		#					DRE	DFA
4.3	Recepção e selecção das propostas		#					DRE	
4.4	Aprovação em CA		#					DRE	
4.5	Trabalho de campo			#				DRE	
4.6	Tratamento dos resultados			#				DRE	
4.7	Elaboração do relatório				#			DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Estudo de "melhores práticas" ao nível internacional de regulação de forma a implementar melhorias no processo de análise. *gras acordadas entre os CTT e o ICP. Pretende-se ainda confirmar que tal sistema cumpre as obrigações exigidas pela UE em matéria de custeio.*

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Análise das metodologias de custeio implementadas por outros reguladores	*	#			#	#	DRE	DRI
5.1	Estabelecimento de contactos com os reguladores com os quais se celebraram protocolos	#						DRE	DRI
5.2	Estabelecimento de contactos com as Universidades para realização do levantamento dessas metodologias	*	#					DRE	
5.3	Relatório final		#					DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem como objectivo confirmar que os CTT têm um sistema de custeio implementado de acordo com as regras acordadas entre os CTT e o ICP. Pretende-se ainda confirmar que tal sistema cumpre as obrigações exigidas pela UE em matéria de custeio.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Validação do sistema de custeio dos CTT	*	*	*	#	#	#	DRE	DFA
6.1	Elaboração de caderno de encargos		#					DRE	DFA
6.2	Recepção e selecção das propostas		#					DRE	
6.3	Aprovação em CA		#						
6.4	Trabalho de campo			#				DRE	
6.5	Tratamento dos resultados			#				DRE	
6.6	Elaboração do relatório				#			DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aprovação do tarifário de acordo com as regras da convenção.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.	Análise e aprovação do tarifário	#				#	#	DRE	DRC
8.1	Definição dos procedimentos	#						DRE	DRC
8.2	Emissão dos títulos							DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A8	SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Com a publicação da Lei de Bases dos Serviços Postais e respectivo Regulamento de Exploração haverá que definir procedimentos para atribuição de licenças/autorizações às entidades que pretendam exercer actividades liberalizadas.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Emissão de títulos relativos aos serviços postais liberalizados							DRE	DRC
8.1	Definição dos procedimentos	#						DRE	DRC
8.2	Emissão dos títulos		*	#				DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE REGULAÇÃO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção prevê a avaliação dos custos e a análise de métodos de financiamento e prestação do serviço universal.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.	Serviço universal: sua quantificação e avaliação dos modos alternativos de prestação do serviço		*	*	#	#	#	DRE	
1.1.	Monitorização	#	#	#	#	#	#	DRE	
1.2.	Controlo e Auditoria					#			

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem como finalidade verificar o cumprimento dos IQS estabelecidos no convénio. Contempla ainda o recurso a um trabalho de auditoria desenvolvido por uma entidade externa contratada para o efeito.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Fiscalização da Qualidade de Serviço do SFT, Postos Públicos e Circuitos Alugados	*	*	*	*	#	#	DRE	
2.1	Definição da metodologia a adoptar							DRE	
1.1	Monitorização	#	#	#	#	#	#	DRE	
2.2	Trabalho de campo							DRE	
1.2	Controlo e Auditoria				*	#		DRE	
2.3	Tratamento dos resultados							DRE	
2.4	Relatório							DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção contempla a certificação do método de recolha e cálculo dos IQS associados ao SFT. *transmissão RDIS.*

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Vistoria aos Sistemas de Análise de Qualidade de Transmissão do SFT		*	*	#			DRE	DEG/DSI
2.1	Definição da metodologia a adoptar		*	#				DRE	
2.2	Trabalho de campo			#				DRE	
2.3	Tratamento dos resultados			#				DRE	
2.4	Relatório				#			DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Trata-se de avaliar quais os indicadores que devem ser utilizados para avaliação da qualidade de transmissão RDIS.

consumidores aos serviços prestados pela PT.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Definição dos indicadores de qualidade de transmissão RDIS		*	#				DRE	DEG
4.1	Levantamento das variáveis que devem ser incluídos no estudo em colaboração com o Instituto do Consumidor								
4.2	Elaboração de caderno de encargos							DRE	DFA
4.3	Recepção e selecção das propostas							DRE	
4.4	Aprovação em CA								
4.5	Trabalho de campo							DRE	
4.6	Tratamento dos resultados							DRE	
4.7	Elaboração do relatório							DRE	

Nota: "*" o início/desenvolvimento e "#" o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com esta acção adjudicar a uma empresa de estudos de mercado um estudo sobre a percepção dos consumidores aos serviços prestados pela PT.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Estudo de avaliação da percepção da QS Global	*	*	*	#	#	#	DRE	DFA
4.1	Levantamento das variáveis que devem ser incluídos no estudo em colaboração com o Instituto do Consumidor	#						DRE	DRE
4.2	Elaboração de caderno de encargos		#					DRE	DFA
4.3	Recepção e selecção das propostas		#					DRE	
4.4	Aprovação em CA		#						
4.5	Trabalho de campo			#				DRE	
4.6	Tratamento dos resultados			#				DRE	
4.7	Elaboração do relatório				#			DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Estudo de "melhores práticas" ao nível internacional de regulação de forma a implementar melhorias no processo de análise.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Análise das metodologias de custeio implementadas por outros reguladores	*	#			#	#	DRE	DRI
6.1	Elaboração de caderno de encargos							DRE	DFA
5.1	Estabelecimento de contactos com os reguladores com os quais se celebraram protocolos	#						DRE	DRI
6.2								DRE	
6.3	Aprovação em CA								
5.2	Relatório final		#						
6.4	Trabalho de campo							DRE	
6.5	Tratamento dos resultados							DRE	
6.6	Elaboração do relatório							DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem como objectivo a elaboração de uma auditoria ao sistema de custeio da PT.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Validação do sistema de custeio	*	*	*	#	#	#	DRE	DFA
6.1	Elaboração de caderno de encargos		#					DRE	
6.2	Recepção e selecção das propostas		#					DRE	
6.3	Aprovação em CA		#						
6.4	Trabalho de campo			#				DRE	
6.5	Tratamento dos resultados			#				DRE	
6.6	Elaboração do relatório				#			DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem por objectivo a emissão de parecer sobre a proposta de tarifário do SFT e circuitos alugados apresentada pela PT.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.	Análise e aprovação do tarifário 1999				#	#	#	DRE	
7.1	SFT				#	#	#	DRE	
7.2	Circuitos alugados				#	#	#	DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Elaboração do convénio 1998/2000, designadamente das ofertas mínimas, obrigações de desenvolvimento, indicadores de qualidade de serviço.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Elaboração do Convénio associado ao Contrato de Concessão	#						DRE	DRC
9.1	Intervenção na ausência de acordo							DRE	
9.2	Validação do tarifário							DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção consiste no acompanhamento do processo de definição do novo tarifário da PT relativo aos serviços de interligação, nomeadamente na decisão do ICP, em caso de ausência de acordo ou na validação do tarifário (se a negociação resultar em acordo entre as partes).

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9. Interligação - intervenção e validação do tarifário	*	#					DRE	DEG
9.1 Intervenção na ausência de acordo	*	#					DRE	DEG
9.2 Validação do tarifário	*	#					DRE	DEG
10.3 Aprovação em CA								
10.4 Trabalho de campo							DRE	DEG
10.5 Tratamento dos resultados							DRE	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa o estabelecimento de uma metodologia para o cálculo das taxas de interligação, baseada no desenvolvimento de um modelo de custeio para a rede da PT, no qual a actividade deste operador será dividida em "Retalho" e "Interligação" (Rede), em cumprimento do estabelecido na Directiva de Interligação.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10.	Interligação - Definição das condições técnicas e económicas		*	*	#	#	#	DRE	DEG
10.1	Elaboração de caderno de encargos		#					DRE	DEG
10.2	Recepção e selecção das propostas			#				DRE	DEG
10.3	Aprovação em CA			#					
10.4	Trabalho de campo			#				DRE	DEG
10.5	Tratamento dos resultados				#			DRE	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Trata-se de avaliar o Plano de Desenvolvimento apresentado pela PT no âmbito do Contrato de Concessão.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
11. Análise do Plano de Desenvolvimento de Redes e Serviços				#			DRE	DEG

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (PT) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção prevê a avaliação dos custos e a análise de métodos de financiamento e prestação do serviço universal.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
12. Serviço universal: sua quantificação e avaliação dos modos alternativos de prestação do serviço	*	*	#				DRE	
							DRE	
							DRE	
							DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Elaboração de relatórios trimestrais sobre a actividade dos diversos tipos de operadores, STCM, STCF, TV Cabo, STVA, verificar o cumprimento destas obrigações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Relatórios de acompanhamento obertura das operadores de STCM	#	#	#	#	#	#	DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Os operadores móveis estão sujeitos a obrigações de cobertura da população nacional. Com esta acção pretende-se verificar o cumprimento dessas obrigações.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Fiscalização das obrigações de cobertura dos operadores de STCM	#	#	#	#	#	#	DRE	
3.1	Preparação do trabalho de campo	#						DRE	DFI
3.2	Trabalho de campo	*	*	*	#			DRE	DFI
3.3	Tratamento dos resultados	*	*	*	#			DRE	DFI
3.4	Relatório final				#			DRE	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A10	SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	No âmbito da fiscalização dos operadores, é avaliado o cumprimento das obrigações de cobertura a que aqueles operadores se propuseram.	

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Fiscalização das obrigações de cobertura dos operadores de TV CABO	*	*	*	#			DRE	
3.1	Preparação do trabalho de campo	#						DRE	DFI
3.2	Trabalho de campo	*	*	*	#			DRE	DFI
3.3	Tratamento dos resultados	*	*	*	#			DRE	DFI
3.4	Relatório final				#			DRE	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção prevê a avaliação de forma periódica e sistemática da efectiva correspondência entre os tarifários publicados e sua aplicação aos consumidores em geral.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Fiscalização das condições de aplicação dos tarifários	*	*	*	*	*	*	DRE	DFI
4.1	STVA	*	*	*	*	*	*	DRE	DFI
4.2	STCM		*		*	*	*	DRE	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção prevê a definição das novas regras de licenciamento, *adotes, ao novo enquadramento legal desenhado pela publicação da nova Lei de Bases das Telecomunicações.*

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Requisitos de licenciamento resultantes do novo enquadramento legal	*	#					DRE	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Trata-se de adequar os títulos de autorização atribuídos aos operadores, ao novo enquadramento legal desencadeado pela publicação da nova Lei de Bases das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Requisitos de registo resultantes do novo enquadramento legal		*					DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção decorre de publicação do Despacho MEPAT nº 7480/97, de 12 de Setembro e visa a publicação de um anúncio com o objectivo de recolher e posteriormente avaliar eventuais manifestações de interesse sobre o serviço DECT.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.	Desenvolvimento/conclusão do processo do sistema DECT	*	#					DRE	DEG/DRC/DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção inclui a avaliação do modo como serão atribuídas frequências para a prestação do serviço de chamada de pessoas de acordo com a tecnologia ERMES.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Desenvolvimento das Acções necessárias à implementação do serviço ERMES	*	#					DRE	DEG/DRC/DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

SISTEMA DE REGULAÇÃO - TELECOMUNICAÇÕES (ÁREA LIBERALIZADA) (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção inclui a avaliação do modo como será atribuída a tecnologia TETRA para o SMRP.

período 1989-1997.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.	Desenvolvimento das Acções necessárias à implementação do serviço TETRA		*	#				DRE	DEG/DRC/DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A11

ESTUDOS - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com este estudo conhecer a evolução anual dos preços praticados ao público pelos CTT, no período 1989-1997.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Estudo sobre a Evolução dos Preços	#						DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A11

ESTUDOS - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com este estudo, efectuar uma análise comparativa entre os preços dos serviços postais nos vários países, nomeadamente os da União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Estudo de Comparações Internacionais de Preços			#				DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A11

ESTUDOS - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com este estudo analisar o impacto dos vários Sistemas REIMS II que estão a ser discutidos, na economia dos CTT. (e alugados) desde 1989 até 1997, quantificando nomeadamente o impacto do rebalanciamento tarifário nos segmentos doméstico e empresarial.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Estudo do impacto do sistema REIMS II nos serviços postais internacionais				#			DRE	
1.1	SFT							DRE	
1.2	Circuitos Alugados							DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

ESTUDOS - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com este estudo efectuar uma análise do comportamento da PT em termos de preços do SFT (e circuitos alugados) desde 1989 até 1997, quantificando nomeadamente o impacto do rebalanceamento tarifário nos segmentos doméstico e empresarial.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Estudos sobre a Evolução dos Preços	*	#					DRE	
1.1	SFT	#						DRE	
1.2	Circuitos Alugados		#					DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

ESTUDOS - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com este estudo efectuar uma análise comparativa entre os preços do SFT (e circuitos alugados) nos vários países, nomeadamente nos da UE.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Estudo de Comparações Internacionais de Preços		*	#				DRE	
2.1	SFT		#					DRE	
2.2	Circuitos Alugados			#				DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

ESTUDOS - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com este estudo analisar o impacto da reforma do sistema de taxas de contabilização na economia dos operadores nacionais e na balança comercial, comparando os vários sistemas que estão a ser propostos nos vários organismos internacionais.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Estudo do impacto da reforma do sistema de taxas de contabilização nas chamadas internacionais		#					DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

ESTUDOS - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Pretende-se com este estudo efectuar uma análise do impacto que a Internet terá em termos do desenvolvimento da "sociedade da informação", nomeadamente através da análise da problemática da Internet nas escolas, bem como do fenómeno da utilização da Internet para comunicações de voz.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Estudo relativo ao impacto da Internet na Sociedade de Informação	*	*	*				DRE	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

ESTUDOS - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Este estudo tem em vista a elaboração de perspectivas e cenários de desenvolvimento dos diferentes mercados de comunicações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Estudo sobre o desenvolvimento das comunicações até ao ano 2005							DRE	
5.1	Levantamento de circuitos							DRC	
5.2	Redefinição de procedimentos internos							DRC	
5.3	Implementação de medidas							DRC	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

CONTENCIOSO

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Tendo sempre presente o enquadramento legal vigente para as contra-ordenações, pretende-se garantir a implementação de procedimentos internos que aumentem a celeridade no tratamento dos respectivos processos, nomeadamente ao nível da análise dos autos de notícia, da elaboração de notificações e dos respectivos despachos finais.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Simplificação dos processos de contra-ordenação							DRC	
1.1	Levantamento de circuitos	*						DRC	
1.2	Redefinição de procedimentos internos	*						DRC	
1.3	Implementação de medidas		#					DRC	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

CONTENCIOSO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se criar e implementar um procedimento simples e eficaz para o bom cumprimento das novas competências atribuídas ao ICP neste domínio.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Resolução de conflitos no âmbito do serviço fixo telefónico	#						DRC	DCA
2.1	Identificação de entidade interlocutora junto da concessionária (PT) pública	#						DRC	
2.2	Criação e aprovação de regras de procedimento cenário a adoptar para plano numeração	#						DRC	
2.3	Implementação	#						DRC	
1.3	Preparação e execução das acções de formação internas ao ICP							DCA	
1.4	Preparação de documento orientador sobre o novo plano de numeração							DEO	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A14

ADEQUAÇÃO DE DISPOSIÇÕES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS NA ÁREA DAS TEL. (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se proceder à reestruturação do Plano de Numeração no sentido de garantir capacidade e igualdade de acesso aos novos operadores do SFT e ainda a transparência na gestão dos recursos de numeração.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Numeração - reestruturação do plano de numeração	*	*	*	#			DEG	DCA
2.1	Análise de implementação de portabilidade							DEG	
1.1	Numeração - reestruturação do plano respostas à consulta pública	*	#					DEG	
2.2	Análise de implementação de portabilidade							DEG	
1.2	Tomada de medidas para a divulgação do cenário a adoptar para plano numeração		*	#				DEG	
2.3	Análise de implementação de portabilidade							DEG	
1.3	Preparação e execução das acções de formação internas ao ICP		*	*	#			DCA	
1.4	Preparação de documento orientador sobre o novo plano de numeração			*	*	#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A14

ADEQUAÇÃO DE DISPOSIÇÕES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS NA ÁREA DAS TEL. (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Esta acção visa identificar e analisar diversos cenários, contemplando diversas soluções técnicas para a implementação da portabilidade. Pretende-se por outro lado reduzir as assimetrias no acesso ao mercado de telecomunicações e oferecer ao utilizador a possibilidade de optar por um serviço na base da sua qualidade/preço, sem alterar o número de assinante.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Numeração-Portabilidade de numeração para a prestação dos serviços fundamentais.	*	*	*	#			DEG	
2.1	Análise da implementação de portabilidade de operador para o SFT	*	*	*	#			DEG	
2.2	Análise da implementação de portabilidade de operador para o SMT		*	*	#			DEG	
2.3	Análise da implementação de portabilidade de operador para o Serviço Número Verde		*	*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A15	PLANO DIRECTOR DE COMUNICAÇÕES
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Esta acção visa acompanhar o desenvolvimento de redes e serviços, no âmbito da evolução tecnológica, e dos meios de suporte para a prestação de serviços de voz, dados ou imagem, atendendo a diversas configurações da rede local	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Caracterização dos novos meios tecnológicos para a prestação dos serviços fundamentais	*	*	*	#			DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A15

PLANO DIRECTOR DE COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa acompanhar em termos técnicos, a evolução nos novos serviços de telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
2.	Caracterização dos novos serviços e seu enquadramento regulamentar			*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A16

DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Os actuais subsistemas aplicacionais de gestão de frequências e licenciamentos foram especificados e desenvolvidos sensivelmente há cinco anos. Importa agora em função das novas linguagens de programação e de uma forma global e integrada, rever todo o subsistema aplicacional e adaptá-lo em função das necessidades e funcionalidades de cada departamento.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Análise e adaptação dos suportes informáticos para gestão do espectro em licenciamentos	*	*	*	*	*	#	DEG	DSI
2.1	Auditoria aos registos existentes por serviço	*	*	*	*	*		DEG	
2.2	Validação interna e externa dos resultados	*	*	*	*	*		DEG	
2.3	Introdução de dados no GFL	*	*	*	*	*		DEG	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A16

DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa criar um ficheiro nacional de frequências actualizado e perfeitamente integrado no sistema de informação do ICP. *requerimentos à validação dos pedidos feitos pelas agências externas, nomeadamente, câmaras municipais.*

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Ficheiro nacional de frequências	*	*	*	*	#		DEG	
2.1	Auditoria aos registos existentes por serviço	*	*	*	#			DEG	
2.2	Validação interna e externa dos resultados	*	*	*	*	#		DEG	
2.3	Introdução de dados no GFL	*	*	*	*	#		DEG	DSI
3.4	Implementação do sistema							DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A16

DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se a criação de um sistema que facilite a gestão das servidões radioelectricas e que permita a realização dos cálculos necessários à validação dos pedidos feitos pelos agentes externos, nomeadamente, câmaras municipais.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Servidões Radioeléctricas	*	*	*	#			DEG	
3.1	Actualização da informação existente	*	*	#				DEG	
3.2	Criação de base de dados	*	#					DEG	
3.3	Formação de utilizadores		*	#				DEG	
3.4	Implementação do sistema			*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A17	PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Esta acção visa a revisão do acordo nacional de partilha de frequências que data de 1992 e contempla: a negociação com o EMGFA envolvendo a realização dos estudos necessários à definição de faixas de frequências; a aprovação pelo ICP dos resultados acordados com o EMGFA; a publicação de documento final integrado e relativo a todo o espectro radioelectrico.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Revisão do "Acordo Nacional de Partilha"	*	*	#				DEG	
1.1	Negociação para o acordo das faixas de frequência ainda em discussão	*	#					DEG	
1.2	Aprovação dos resultados parciais acordados com o EMGFA		*	#				DEG	
1.3	Publicação do documento final			#				DEG	
2.3	Determinação de acções necessárias à implementação "de facto" das decisões ERC adoptadas pela Administração Portuguesa 1998 e 1999							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A17

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Quando uma administração "adota" uma "Decisão ERC", responsabiliza-se pela sua implementação nacional. Está em causa nesta acção todas as alterações necessárias no âmbito do planeamento do espectro motivadas pelas decisões ERC adoptadas pelo ICP em 1996 e 1997 nomeadamente: a harmonização de faixas para Serviços de Emergência, HIPERLANS, TETRA, MVDS, S-PCS, UMTS; a publicação do quadro nacional de atribuição de frequências, faixas de extensão para GSM, disposições transitórias para o Serviço Fixo na faixa dos 2GHz.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Implementação das Decisões ERC	*	*	*	*	*	#	DEG	
2.1	Determinação de todas as acções necessárias à implementação "de facto" das Decisões ERC, adoptadas pela Administração Portuguesa em 1996 e 1997	*	*	#				DEG	
2.2	Proposta de actuação		*	*	#			DEG	
2.3	Determinação de acções necessárias à implementação "de facto" das decisões ERC adoptadas pela Administração Portuguesa 1998 e 1999					*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A17

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção compreende a definição de novas planificações para as faixas do serviço fixo e consequentes planos de transição. Compreende a elaboração de proposta de replanificação da faixa dos 406,1-430 MHz, a introdução de sub-faixa para o serviço móvel e ainda os respectivos planos de transição.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Serviço Fixo	*	*	*	*	#		DEG	
3.1	Elaboração de proposta de replanificação da faixa dos 406,1- 430 MHz	*	#					DEG	
3.2	Planos de transição para a faixa dos 406,1 - 430 MHz		*	*	#			DEG	
3.3	Planos de transição para os feixes hertzianos a deslocar		*	*	*	#		DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A17

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Visa a transferência das actuais faixas utilizadas no serviço móvel terrestre com espaçamento a 25KHz entre canais, para um plano com espaçamento de 12,5KHz. Esta medida permite uma distribuição pelos agentes económicos de uma forma mais equilibrada.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Serviços Móveis - replanificação das faixas do SMT (12,5kHz)	*	*	*	*	*	#	DEG	
4.1	Levantamento da situação e cálculo do custos das indemnizações	*	*	#				DEG	
4.2	Implementação			*	*	#		DEG	
4.3	Conclusão						#	DEG	
4.4									
4.5									

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A17

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa a coordenação das faixas tradicionalmente atribuídas ao serviço móvel terrestre, definindo frequências preferenciais para cada um dos países na zona fronteiriça.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Serviços Móveis - Cooperação com a Administração de Espanha	*	*	*	*	*	#	DEG	
5.1	Finalização dos critérios gerais de coordenação	#						DEG	
5.2	Finalização da partilha da faixa 440-470 MHz	#						DEG	
5.3	Faixa 406-430 MHz	*	*	#				DEG	
5.4	Faixa 160 MHz			*	*	#		DEG	
5.5	Consideração de outras faixas					*	#	DEG	
5.6	Relatório							DEG	

Nota: "*" o início/desenvolvimento e "#" o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A17

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa o estudo das tecnologias e aplicações com utilização do meio rádio (WLL) bem como a sua compatibilidade para a rede de acesso. Tal estudo compreende ainda as aplicações na rede de acesso e a análise de cenários de partilha entre diferentes serviços e critérios de compatibilidade.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Análise de Tecnologias para a rede de acesso (Rádio Local Loop)	*	*	*	*	#		DEG	
6.1	Tecnologias na rede de acesso	*	*	*	*	#		DEG	
6.2	Aplicações na rede de acesso	#						DEG	
6.3	Partilha entre serviços	*	#					DEG	
6.4	Relatório		*	#				DEG	
6.5	Simulação e medidas		*	*	#			DEG	
6.6	Relatório					#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A18

GESTÃO DAS FAIXAS DE FREQUÊNCIAS

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa regular os aspectos da partilha de espectro que a introdução deste novo sistema de radiodifusão sonora origina. Integra ainda a análise da partilha de frequências entre os sistemas DAB por satélite e T-DAB.

para a introdução do novo sistema DVB-T, esta acção levará em consideração os aspectos de partilha de faixa que resultarem de coordenações a efectuar com Espanha durante 1998.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Radiodifusão Sonora	*	*	*	*	*	*	DEG	
1.1	Acompanhamento da implementação do T-DAB em Portugal	*	*	*	*	*	*	DEG	
1.2	Interacção T-DAB / S-DAB	*	*	*	#			DEG	
2.3	Definição da envolvente regulamentar							DEG	DRC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A18

GESTÃO DAS FAIXAS DE FREQUÊNCIAS (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Esta acção envolve a aprovação de uma proposta com a estratégia a ser adoptada para a introdução em Portugal do novo sistema de televisão digital. Envolve uma escolha adequada dos canais televisivos que irão ser utilizados para a introdução do novo sistema DVB-T; essa escolha levará em consideração os aspectos de partilha de faixa que resultarem de coordenações a efectuar com Espanha durante 1998.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Radiodifusão Televisiva	*	*	*	*	*	*	DEG	DRC
2.1	Proposta para introdução da Televisão Digital	*	#					DEG	
2.2	Planeamento do espectro para o DVB-T	*	*	*	*	*	*	DEG	
2.3	Definição da envolvente regulamentar		*	*	*	#		DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A19

NOTIFICAÇÃO E REGISTO INTERNACIONAL DE FREQUÊNCIAS

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa actualizar os registos internacionais de frequências com vista à sua publicação na Lista Internacional de Frequências (LIF). Integra a identificação das consignações nacionais que se tornaram desnecessárias na faixa 10-2000 KHz, das consignações do EMGFA e ainda a actualização dos registos internacionais relativos às estações de televisão.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Actualização dos registos internacionais de frequências	*	*	*	*	#		DEG	
1.1	Faixa: 10-2000 kHz	#						DEG	
1.2	Consignações do EMGFA	*	*	*	*	#		DEG	
1.3	Estações de Televisão	*	*	*	#			DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A19

NOTIFICAÇÃO E REGISTO INTERNACIONAL DE FREQUÊNCIAS (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Com esta acção pretende-se identificar as consignações mais urgentes para notificação e registo internacional no ano seguinte.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Identificação de outras prioridades para para notificação				#			DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A19

NOTIFICAÇÃO E REGISTO INTERNACIONAL DE FREQUÊNCIAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Visa actualizar a Lista Internacional de Frequências como consequência da acção anterior.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Actualização dos registos internacionais decisões da WRC-97					*	#	DEG	
1.1	Identificação das acções a tomar ao nível nacional relativamente a procedimentos regulamentares							DEG	
1.2	Identificação das acções a tomar ao nível nacional relativamente a atribuição de frequências							DEG	
1.3	Identificação de outras acções							DEG	
1.4	Proposta de actuação							DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A20

APLICAÇÃO DAS DECISÕES DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA UIT-R

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa identificar as implicações ao nível do planeamento do espectro e os procedimentos a adoptar no relacionamento com a UIT, decorrentes da Conferência Mundial de Radiocomunicações de 1997. Esta acção envolve ainda uma proposta para a transposição para o quadro nacional das decisões tomadas ao nível internacional na WRC-97

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Análise das implicações decorrentes das decisões da WRC-97	*	*	#				DEG	
1.1	Identificação das acções a tomar ao nível nacional relativamente a procedimentos regulamentares	*	#					DEG	
1.2	Identificação das acções a tomar ao nível nacional relativamente a atribuição de frequências	*	#					DEG	
1.3	Identificação de outras acções	*	*	#				DEG	
1.4	Proposta de actuação			#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A20

APLICAÇÃO DAS DECISÕES DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA UIT-R (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

O ICP publica o Quadro Nacional de Atribuição de Frequências que, com base no Regulamento das Radiocomunicações indica para Portugal as faixas de frequências que estão atribuídas aos vários serviços de Radiocomunicações bem como as que são utilizadas especificando os serviços. Em virtude das decisões tomadas quer ao nível da UIT, quer ao nível da CEPT (Europa) é necessário actualizar essa publicação em conformidade.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Revisão do QNAF/97 (versões portuguesa e inglesa)	*	*	*	*	#		DEG	
2.1	Elaboração de glossário com termos técnicos	*	*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A20

APLICAÇÃO DAS DECISÕES DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA UIT-R (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

O conjunto das decisões tomadas pela WRC-97 constitui um tratado internacional; como tal é necessário transpô-lo para a legislação portuguesa, publicando-o no Diário da República. Para isso é necessário traduzir os Actos Finais da Conferência. Esta acção consiste na verificação da tradução efectuada dada a sua especificidade técnica.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Revisão da tradução dos Actos Finais da WRC-97			*	*	#		DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A20

APLICAÇÃO DAS DECISÕES DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS DA UIT-R (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem conteúdo indêntico à anterior, mas para a Conferência de 1999.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Revisão da tradução dos Actos Finais da WRC-99						#	DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A21

ESTUDO E OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS RADIANTES EM RADIODIFUSÃO, SMT E PMR'S

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa o estudo da interacção entre antenas e do seu comportamento em presença de torres de suporte.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Definição de critérios para implantação de antenas em centros de radiocomunicações (CR)	#						DEG	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A21

ESTUDO E OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS RADIANTES EM RADIODIFUSÃO, SMT E PMR'S (cont

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção contempla o estudo das condições de instalação e operação das instalações de radiocomunicações (edifícios, equipamentos de radiocomunicações, antenas, torres de suporte).

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Estudo e caracterização dos principais CR, tendo em vista a avaliação de acções a desenvolver para a sua racionalização		*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A21

ESTUDO E OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS RADIANTES EM RADIODIFUSÃO, SMT E PMR'S (cont)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa a definição de normativos técnicos de dimensionamento, instalação e operação de instalações de radiocomunicações comunitárias tendo em vista otimizar as condições de operação e evitar interferências mútuas.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Definição de normativos técnicos associados à racionalização e gestão dos CR			*	*	#		DEG	
3.1	Metodologia para caracterização de interferências							DEG	
3.2	Desenvolvimento de cenários							DEG	
3.3	Modelos e critérios de interferências							DEG	
3.4	Realização de medidas e processamento estatístico							DEG	
3.5	Tratamento e análise de cobertura							DEG	
3.6	Resultados							DEG	
3.7	Relatório							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A22

COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa a adopção de uma metodologia para análise de compatibilidade entre o serviço fixo e outros serviços nomeadamente, identificação dos vários mecanismos de interferência e os isolamentos necessários. Esta acção integra ainda o desenvolvimento de cenários, modelos de propagação para os cenários em causa e identificação de taxas de erro/relações de protecção recomendadas. Inclui ainda a caracterização dos métodos de medida utilizados e a avaliação de níveis de sinal e distribuição temporal e espacial para diferentes ambientes.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Compatibilidade entre o serviço fixo e outros serviços	*	*	*	*	*	#	DEG	
1.1	Metodologia para caracterização de interferências	*	#					DEG	
1.2	Desenvolvimento de cenários		*	*	#			DEG	
1.3	Modelos e critérios de interferências		*	*	#			DEG	
1.4	Realização de medidas e processamento estatístico			*	#			DEG	
1.5	Tratamento e análise de cobertura				*	#		DEG	
1.6	Resultados				*	#		DEG	
1.7	Relatório						#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A23

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Melhoria dos acessos das estações remotas de controlo das emissões de Caramelo e Serrinha.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Melhoria dos acessos às estações remotas de Caramelo e Serrinha (zona sul)	*	*	#				DFI	DFA
1.1	Elaboração do projecto	#						DFI	DFA
1.2	Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
1.3	Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DFA
1.4	Execução da empreitada		*	#				DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A23

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção visa substituir todas as redes de vedação das estações remotas das emissões da zona Sul.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Substituição das redes de vedação das E.R. da zona Sul	*	*	#				DFI	DFA
2.1	Abertura de concurso limitado	#						DFI	DFA
2.2	Análise das propostas recebidas e adjudicação	#						DFI	DFA
2.3	Execução da empreitada de substituição das redes de vedação das E.R. da zona Sul		*	#				DFI	DFA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A23

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Procedimentos inerentes à adaptação de todas as ER para controlo das emissões com RDS.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Adaptação das E. R. para controlo das emissões com RDS	*	*	*	#			DFI	DFA
3.1	Elaboração das especificações técnicas	#						DFI	DFA
3.2	Análise da proposta do fornecedor do sistema SINCRER		#					DFI	DFA
3.3	Implantação da solução pretendida/ /adjudicada nas estações remotas			*	#			DFI	DFA
4.4	Licenciamento das instalações							DFI	DFA
4.5	Análise das propostas e adjudicação							DFI	DFA
4.6	Construção das instalações							DFI	DFA
4.7	Energia e comunicações							DFI	DFA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A23

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Implementação de estações remotas de controlo das emissões na Região Autónoma dos Açores.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Estações de Recepção Automática e Controlo Remoto - infraestrutura básica - DAC	*	*	*	*	#		DFI	DFA
4.1	Consolidação dos locais	#						DFI	
4.2	Elaboração do projecto	#						DFI	DFA
4.3	Concurso limitado/público para construção das infra-estruturas		#					DFI	DFA
4.4	Licenciamento das instalações		*	#				DFI	DFA
4.5	Análise das propostas e adjudicação		*	#				DFI	
4.6	Construção das instalações			*	#			DFI	DFA
4.7	Energia e comunicações				*	#		DFI	DSI/DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A23

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Implementação de estações remotas de controlo das emissões na Região Autónoma dos Açores.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Estações de Recepção Automática e Controlo Remoto - infraestrutura radioelétrica - DAC	*	*	*	*	#		DFI	DSI/DFA
5.1	Projecto do sistema a implementar e preparação do Caderno de Encargos	#						DFI	DSI/DFA
5.2	Abertura do Concurso		#					DFI	DFA
5.3	Análise das propostas e adjudicação do sistema seleccionado			#				DFI	DFA
5.4	Fornecimento			*		#		DFI	DFA
5.5	Montagem e colocação em funcionamento					#		DFI	DNH/DSI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

ACTIVIDADE

ACTIVIDADE

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

P2

REGULAÇÃO

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO

Aquisição de monitor de radiocomunicações, equipamento de medição dos parâmetros técnicos das emissões de radiocomunicações.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Monitor de radiocomunicações para SFN, SFS, DMD e DAC	*	*	#				DFI	DFA/DNH
1.1	Abertura de concurso limitado	#						DFI	DFA/DNH
1.2	Análise das propostas e adjudicação		#					DFI	
1.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de medidor de nível de radiações electromagnéticas para a execução de medições de intensidade de campo.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Medidor de nível de radiações electromagnéticas para SFN, SFS, DAC e DMD		*	*	#			DFI	DFA/DNH
2.1	Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
2.2	Análise das propostas e adjudicação		#					DFI	
2.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de analisadores DAB e DVB-T para as vistorias técnicas.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Analisadores de emissões DAB e DVB-T para SFN e SFS	*	#					DFI	DFA/DNH
3.1	Abertura de concurso limitado	#						DFI	DFA
3.2	Análise das propostas e adjudicação	#						DFI	
3.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados		#					DFI	DNH

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de analisador de circuitos RDIS para análise da qualidade de serviço dos circuitos telefónicos e de transmissão de dados.

Acções/Subacções		ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998								
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4.	Analisador de linhas de transmissão analógicas e digitais (RDIS) para SFN, SFS, DMD e DAC			*	#			DFI	DNH	
4.1	Abertura de concurso limitado			#				DFI		
4.2	Análise das propostas e adjudicação									
4.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de equipamentos de medição, registo e controlo das emissões radioelétricas, destinados a apetrechar as equipas de fiscalização fixa e móvel em acções de fiscalização.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para SFN, SFS, DMD e DAC	*	*	*	#			DFI	DFA/DNH
5.1	Abertura de concurso limitado	*	*	#				DFI	DFA
5.2	Análise das propostas e adjudicação		*	#				DFI	
5.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados		*	*	#			DFI	DNH

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de equipamento de transporte com adaptação para a fiscalização móvel.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Equipamento de transporte para SFN, SFS, DMD e DAC			*	#			DFI	DFA
6.1	Abertura de concurso limitado			#				DFI	DFA
6.2	Análise das propostas recebidas e adjudicação							DFI	
6.3	Entrega das viaturas adjudicadas				#			DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de receptor de radiocomunicações destinado a dotar as posições de controlo técnico e auditivo das emissões.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.	Receptor de radiocomunicações VHF/UHF para SFS		*	*	#			DFI	DFA/DNH
7.1	Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
7.2	Análise das propostas e adjudicação		#					DFI	
7.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de osciloscópio para dotar as equipas fixas e móveis de um equipamento de medida de sinais radioelétricos.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Osciloscópio digital para DMD		*	*	#			DFI	DFA/DNH
8.1	Abertura de concurso limitado		#					DFI	DFA
8.2	Análise das propostas e adjudicação			#				DFI	
8.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados				#			DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição de diversos equipamentos de medição para estação móvel em acções de vistoria de instalações de radiocomunicações e radiodifusão.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.	Equipamentos de medição para estação móvel	*	#					DFI	DFA/DNH
9.1	Abertura de concursos limitados	*	#					DFI	DFA
9.2	Análise das propostas e adjudicação		#					DFI	
9.3	Recepção e ensaio dos equipamentos adjudicados		#					DFI	DNH

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	PI	NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
ACTIVIDADE	AIS	LABORATÓRIO DE COMPATIBILIDADE ELECTROMAGNÉTICA
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Aperfeiçoamento do Laboratório CEM para ensaios segundo a norma IEC - 1000 - 4 - 5.	

	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998		1999		2000		
	1º T	2º T	3º T	4º T			
Ações/Subacções							
1. Aquisição de uma extensão ao sistema existente para possibilitar ensaios de acordo com a IEC 1000 - 4 - 5	*	#				DNH	
1.1 Condições ao representante	#					DNH	
1.2 Autorização de aparelho	#					DNH	
1.3 Compra		#				DNH	
1.4 Ensaio		#				DNH	

Nota: * = a não satisfatoriamente e # = a situação da actualização

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A25

LABORATÓRIO DE COMPATIBILIDADE ELECTROMAGNÉTICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Apetrechamento do Laboratório CEM para ensaios segundo a norma IEC - 1000 - 4 - 5. de necessidade de uma maior eficiência de blindagem, sem contudo utilizar a câmara anecoica.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Aquisição de uma extensão ao sistema existente para possibilitar ensaios de acordo com a IEC 1000 - 4 - 5	*	#					DNH	
1.1	Consultas ao representante	#						DNH	
1.2	Autorização de aquisição	#						DNH	
1.3	Compra		#					DNH	
1.4	Ensaio		#					DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A25

LABORATÓRIO DE COMPATIBILIDADE ELECTROMAGNÉTICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Aquisição e montagem de uma sala blindada para efectuar ensaios de CEM em situações de necessidade de uma maior eficiência de blindagem, sem contudo utilizar a câmara anecóica.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Aquisição de uma sala blindada para ensaios	*	*	*	#			DNH	
2.1 Preparação do caderno de encargos	#						DNH	
2.2 Lançamento do concurso		#					DNH	
2.3 Apreciação das propostas e tomada de decisão			#				DNH	
2.4 Montagem e ensaio de aceitação final				#			DNH	
2.5 Pagamento				#			DNH	
1.5 Ensaios de aceitação							DNH	
1.6 Formação							DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A26

LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO RADIOELÉCTRICA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Apetrechamento do laboratório com novos equipamentos que correspondem às exigências das novas tecnologias, nomeadamente analisador de espectros, monitores de comunicações, osciloscópios e fontes de alimentação.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Apetrechamento do Laboratório de Manutenção	*	*	*	#			DNH	DNH
1.1	Preparação dos cadernos de encargos	#						DNH	DNH
1.2	Lançamento de concursos para aquisição de equipamentos		#					DNH	DNH
1.3	Análise das propostas		#					DNH	DNH
1.4	Adjudicação			#				DNH	DNH
1.5	Ensaio de aceitação				#			DNH	DNH
1.6	Formação				#			DNH	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P3	NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
ACTIVIDADE	A26	LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO RADIOELÉCTRICA (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Desenvolvimento de aplicação informática para gestão de rotinas e registo de avarias do parque de aparelhagem de radiocomunicações de todo o ICP.	

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Aplicação informática para a DNH201 para a gestão de Rotinas e Avarias	*	*	*	#			DSI	DNH
2.1	Estudo entre a DNH e DSI para um aplicacional	*	#					DSI	DNH
2.2	Ensaio provisório da solução encontrada			#				DSI	DNH
2.3	Instalação de meios informáticos				#			DSI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A27

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Análise das especificações complementares ICP 25.01.51.004 (PPCA) e ICP 25.01.51.006 (Telefonia Vocal) no sentido de as uniformizar em relação à especificação principal ICP 25.01.51.001 (Acesso à RTPC), revista em 1997.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Análise das Especificações	*	#					DNH	
1.1	ICP. 25.01.51.006 (Características de Telefonometria de Terminais com Telefonia Vocal)	*	#					DNH	
1.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)		#					DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A27

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Elaboração das alterações necessárias às especificações complementares ICP 25.01.51.004 (PPCA) e ICP 25.01.51.006 (Telefonia Vocal) e redacção das novas especificações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Alterações às Especificações	*	#					DNH	
2.1	ICP. 25.01.51.006 (Características de Telefometria de Terminais com Telefonia Vocal)		#					DNH	
2.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)		*	#				DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A27

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Lançamento de um inquérito público, o qual permitirá a possibilidade de modificação dos textos propostos.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Inquérito público		*	#				DNH	
3.1	ICP. 25.01.51.006 (Características de							DNH	
4.1	Telefonomia de Terminais com Telefonia Vocal)		#					DNH	
	Telefonomia de Terminais com Telefonia Vocal)								
3.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)			#				DNH	
4.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)							DNH	
		</							

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A27

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Elaboração do texto das especificações após inquérito público, para aprovação pelo CA.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Edição para aprovação pelo CA							DNH	
4.1	ICP. 25.01.51.006 (Características de Telefonometria de Terminais com Telefonia Vocal)		#					DNH	
4.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)			#				DNH	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A27

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Notificação à UE do texto final das especificações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Notificação à UE			#				DNH	
5.1	ICP. 25.01.51.006 (Características de Telefonometria de Terminais com Telefonia Vocal)			#				DNH	
5.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)			#				DNH	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A27

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Tradução do texto das especificações, tendo em vista a sua divulgação para entidades não nacionais.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Tradução para infra-estruturas de Telecomunicações em Urbanizações (NITU)			#				DNH	
6.1	ICP. 25.01.51.006 (Características de Telefonometria de Terminais com Telefonia Vocal)			#				DNH	
6.2	ICP 25.01.51.004 (PPCA)			#				DNH	
6.3	Notificação e Publicação							DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A28

INFRA-ESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES - ESPECIFICAÇÕES

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Elaboração de Prescrições para as Infra-estruturas de Telecomunicações em Urbanizações numa óptica de existência de diversos operadores de RTPC.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Prescrições para Infra-estruturas de Telecomunic. em Urbanizações (NITU)	*	*	#				DNH	
2.1	Definição do texto	*	#					DNH	
2.2	Aprovação pelo CA		#					DNH	
2.3	Notificação e Publicação			#				DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A28

INFRA-ESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Revisão das Prescrições para o RITA. para cablagem estruturada TV Cabo e antenas colectivas em edifícios (MATV)

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Prescrições do RITA (3ª Edição)				*	#		DNH	DRC
2.1	Definição do texto				*	#		DNH	
2.1	Estudo técnico				#			DNH	
2.2	Aprovação pelo CA					#		DNH	
2.2	Enquadramento legal				#			DNH	DRC
2.3	Notificação e Publicação					#		DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A28

INFRA-ESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Estudos para elaboração de Prescrições para cablagem estruturada TV Cabo e antenas colectivas em edifícios (MATV).

controlo do mercado no âmbito da legislação em vigor.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Instalações de Cablagem Estruturada, TV cabo e MATV		*	*	#			DNH	DRC
3.1	Estudo técnico		*	*	#			DNH	
3.2	Enquadramento legal				#			DNH	DRC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A29

EQUIPAMENTOS TERMINAIS DE TELECOMUNICAÇÕES - LABORATÓRIO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Definição dos ensaios para equipamentos terminais de telecomunicações, quer para efeitos de aprovação quer para controlo do mercado no âmbito da legislação em vigor.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Definição dos equipamentos de ensaio	*	#						DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A29

EQUIPAMENTOS TERMINAIS DE TELECOMUNICAÇÕES - LABORATÓRIO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Estudo para averiguação da necessidade de novo laboratório e das necessidades materiais (equipamentos de ensaio e recursos humanos) associados à sua implementação.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Estudo económico de viabilidade de equipamentos		#					DNH	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A29

EQUIPAMENTOS TERMINAIS DE TELECOMUNICAÇÕES - LABORATÓRIO (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Esta acção visa a fiscalização de forma contínua de equipamentos de telecomunicações e de radiocomunicações aprovados e homologados.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Controlo do mercado - fiscalização de equipamentos	#	#	#	#	#	#	DNH	DFI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000



Instituto das
Comunicações de
Portugal

PROGRAMA	P4	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A36	AVALIÇÃO DA ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Análise dos procedimentos que têm sido adoptados na fiscalização radioteletrónica, tendo em vista a optimização, modernização e adequação das respostas a dar às exigências crescentes, impostas pela intensa utilização do espectro radioelétrico. Para o efeito prevê-se o recurso a empresas de auditoria e consultoria para a elaboração de relatório.	

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1998				1999			2000
	1.º T	2.º T	3.º T	4.º T				
1. Auditoria aos actuais procedimentos de fiscalização	*	*	*	*	*	DFI	DFA	
1.1 Elaboração do caderno de encargos	#					DFI	DFA	
1.2 Consulta e adjudicação		#				DFI		
1.3 Entrega do Relatório dos auditores			#			DFI		
1.4 Análise dos resultados				#		DFI		
1.5 Implementação					*	DFI		

Nota: * = "a implementar"; # = "a desenvolver"; "A" = a ser dada a aprovação

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A30

AValiação da actividade de fiscalização de imóveis

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Análise dos procedimentos que têm sido adoptados na fiscalização radioelétrica, tendo em vista a optimização, modernização e adequação das respostas a dar às exigências crescentes, impostas pela intensa utilização do espectro radioelétrico. Para o efeito prevê-se o recurso a empresas de auditoria e consultoria para a elaboração de relatório.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Auditoria aos actuais procedimentos de fiscalização	*	*	*	*	*	#	DFI	DFA
1.1	Elaboração do caderno de encargos	#						DFI	DFA
1.2	Consulta e adjudicação		#					DFI	
1.3	Entrega do Relatório dos auditores			#				DFI	
1.4	Análise dos resultados				#			DFI	
1.5	Implementação					*	#	DFI	
1.6									
1.7									
1.8									

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A31

AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Construção de edifício(s) em Barcarena, de modo a transferirem-se para essas instalações os serviços da Sede, actualmente a funcionar num edifício alugado, sito na Av. José Malhoa, 12 - Lisboa (trata-se de um projecto com a duração de 2/3 anos).

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. "Instalações do ICP em Barcarena"	* *	*	*	*	*	*	DFA	DMD
1.1 Decisão sobre o Concurso de Ideias	*							
1.2 Elaboração detalhada do Projecto			#					
1.3 Elaboração de Projectos de Infra-estruturas				#				
1.4 Concurso Empreitadas de Infra-estruturas				#				
1.5 Obras de infraestruturas				*	#			
1.6 Elaboração do projecto(s) de edifício(s)				*	#			
1.7 Concurso Empreitadas de Infra-estruturas					*	#		
1.8 Obras de Edifícios						*	DFA	

Nota: * * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A31

AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Arranjos exteriores no terreno envolvente do edifício da DMD, os quais não foram possíveis devido à existência de famílias instaladas nas furnas situadas sob o terreno propriedade do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Conclusão das obras da DMD				#			DFA	DMD
1.1 Levantamento de necessidades							DFA	Direcção/Del.
1.2 Programação/Elaboração							DFA	
1.3 Aprovação e Divulgação							DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Plano de Formação para 1999			*	#			DFA	
1.1 Levantamento de necessidades			#				DFA	Direcções/Del.
1.2 Programação/Elaboração			*	#			DFA	
1.3 Aprovação e Divulgação				#			DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Planos de Formação para 2000/2001					#	#	DFA	Direcções/Del.
3.1 Entrevistas de avaliação							DFA	Direcções/Del.
3.2 Análise dos Resultados							DFA	Direcções/Del.
3.3 Aprovação e Divulgação								

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Avaliação de Desempenho - processo 1997/1998	*	#					DFA	Direcções/Del.
3.1	Entrevistas de avaliação	#						DFA	Direcções/Del.
3.2	Análise dos Resultados		#					DFA	
3.3	Aprovação e Divulgação		#						

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. Avaliação de Desempenho - processo de 1998/99					#			DFA	Direcções/Del.

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções		ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998								
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
5.	Avaliação de Desempenho - processo de 1999/2000	#					#	DFA	Direcções/Del.	
6.1	Apresentação para homologação da tabela salarial para 1998	#						DFA		
6.2	Recolha de informações sobre o mercado de trabalho de referência				#			DFA		
6.3	Apresentação de proposta de tabela para 1999				#			DFA		
6.4	Homologação da tabela						#			

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Revisão Salarial 1998 e 1999	#		*	*	#	#	DFA	
6.1	Apresentação para homologação da tabela salarial para 1998	#						DFA	
6.2	Recolha de informações sobre o mercado de trabalho de referência			*	#			DFA	
6.3	Apresentação de proposta de tabela para 1999				#			DFA	
6.4	Homologação da tabela					#			

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7. Proposta de revisão salarial para 2000					*	#	DFA	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção de carácter corrente. a substituição do Sistema de Controlo de Presenças, em virtude de o mesmo se desactualizado em termos tecnológicos, de modo a possibilitar um controlo mais eficiente das efectividades e da gestão de RH.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8. Proposta de revisão salarial para o ano 2001						*	DFA	
9.1. Elaboração do Contrato	#						DFA	
9.2. Aquisição e Implementação	*	#					DFA	DSI
9.3. Formação, testes e programação	*	#					DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Pretende-se com esta acção a substituição do Sistema de Controlo de Presenças, em virtude de o mesmo se desactualizado em termos tecnológicos, de modo a possibilitar um controlo mais eficiente das efectividades e da gestão de RH.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9. Sistema de Controlo de Presenças	*	#					DFA	DSI
9.1 Elaboração do Contrato	#						DFA	
9.2 Aquisição e Implementação	*	#					DFA	DSI
9.3 Formação, testes e programação	*	#					DFA	DSI
10.3 Colecta das informações	*	#					DFA	DSI
10.4 Regras de utilização do "Quadro de Burdo de Pessoal"/Automatização	*	#					DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A32

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Esta acção visa dotar a gestão do ICP de um conjunto de indicadores de pessoal, habilitando o Conselho de Administração com melhor informação para a tomada de decisão nesta área.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10.	Automatização/Informatização dos indicadores de gestão do "Quadro de Bordo de Pessoal"	*	#					DFA	DSI
10.1	Determinação da arquitectura do "Quadro de Bordo de Pessoal"	#						DFA	
10.2	Escolha dos indicadores	#						DFA	DSI
10.3	Colecta das informações	*	#					DFA	Direcções
10.4	Regras de utilização do "Quadro de Bordo de Pessoal "/Automatização	*	#					DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A33

GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

A "Gestão pela Qualidade Total" visa melhorar, de forma contínua, a qualidade dos serviços prestados pelo ICP. A certificação do ICP no âmbito da qualidade de serviços por uma entidade oficial, será uma consequência desta actividade.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Organização para a melhoria	*	#					DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A33

GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

A "Gestão pela Qualidade Total" visa melhorar, de forma contínua, a qualidade dos serviços prestados pelo ICP. A certificação do ICP no âmbito da qualidade de serviços por uma entidade oficial, será uma consequência desta actividade.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Compreender o processo		*	#				DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A33

GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

A "Gestão pela Qualidade Total" visa melhorar, de forma contínua, a qualidade dos serviços prestados pelo ICP. A certificação do ICP no âmbito da qualidade de serviços por uma entidade oficial, será uma consequência desta actividade.

Acções/Subacções	ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998							
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Optimização			*	#			DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A33

GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

A "Gestão pela Qualidade Total" visa melhorar, de forma contínua, a qualidade dos serviços prestados pelo ICP. A certificação do ICP no âmbito da qualidade de serviços por uma entidade oficial, será uma consequência desta actividade.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. Medições e controlos					#			DFA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A33

GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

A "Gestão pela Qualidade Total" visa melhorar, de forma contínua, a qualidade dos serviços prestados pelo ICP. A certificação do ICP no âmbito da qualidade de serviços por uma entidade oficial, será uma consequência desta actividade.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Melhoria Contínua					*	*	DFA	Direcções
1.1	Levantamento das necessidades	#						DFA	
1.2	Elaboração da proposta de modelo	*	*	*	#			DFA	
1.3	Aceitação da proposta de modelo pelo CA				#			DFA	
1.4	Consulta da empresa fornecedora de software				#			DFA	DSI
1.5	Transmissão das necessidades à empresa de software escolhida					#		DFA	DSI
1.6	Entrega da aplicação					#		DFA	DSI
1.7	Formação					#		DFA	DSI
1.8	Testes					#		DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e # # # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Melhorar a eficiência do ICP através de um sistema de apuramento de custos, o qual permitirá um maior controlo dos, dos custos de cada uma das actividades do Instituto.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Criação de um modelo de apuramento de custos por áreas de actividade	*	*	*	*	#		DFA	DSI
1.10	Documentação					#		DFA	DSI
1.1	Levantamento das necessidades	#						DFA	
1.2	Elaboração da proposta de modelo	*	*	*	#			DFA	
1.3	Aceitação da proposta de modelo pelo CA				#			DFA	
1.4	Consulta da empresa fornecedora de software				#			DFA	DSI
1.5	Transmissão das necessidades à empresa de software escolhida					#		DFA	DSI
1.6	Entrega da aplicação					#		DFA	DSI
1.7	Formação					#		DFA	DSI
1.8	Testes					#		DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Melhorar a eficiência do ICP através de um sistema de apuramento de custos, o qual permitirá um maior controlo dos, dos custos de cada uma das actividades do Instituto. segmento, por tipo de cliente, em qualquer data, com registo do histórico em base de dados, que permita a simulação da facturação, que permita emitir facturação, sem necessidade de paragem do sistema de "Gestão de Frequências e Licenciamentos".

Acções/Subacções		ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998								
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1.9	Aceitação de melhorias na aplicação informática de facturação		*	*	*	#		DFA	DSI	
1.10	Documentação					#		DFA	DSI	
2.1	Sistematização das necessidades		#					DFA	DEG/DSI	
2.2	Transmissão das necessidades		#					DFA	DEG/DSI	
2.3	Desenvolvimento da aplicação		*	*	#			DFA	DEG/DSI	
2.4	Entrega da aplicação				#			DFA	DEG/DSI	
2.5	Formação				#			DFA	DEG/DSI	
2.6	Testes				*	#		DFA	DEG/DSI	
2.7	Aceitação					#		DFA	DEG/DSI	
2.8	Elaboração da documentação					#		DFA	DEG/DSI	
2.9	Entrega da documentação					#		DFA	DEG/DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Introdução de melhorias nas aplicações informáticas da facturação, tornando-a mais flexível e dinâmica, designadamente facturação por tipo de serviço, por segmento, por tipo de cliente, em qualquer data, com registo do histórico em base de dados, que permita a simulação da facturação, que permita emitir facturação, sem necessidade de paragem do sistema de "Gestão de Frequências e Licenciamentos".

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Introdução de melhorias na aplicação informática de facturação		*	*	*	#		DFA	DEG/DSI
2.1	Sistematização das necessidades		#					DFA	DEG/DSI
2.2	Transmissão das necessidades		#					DFA	DEG/DSI
2.3	Desenvolvimento da aplicação		*	*	#			DFA	DEG/DSI
2.4	Entrega da aplicação				#			DFA	DEG/DSI
2.5	Formação				#			DFA	DEG/DSI
2.6	Testes				*	#		DFA	DEG/DSI
2.7	Aceitação					#		DFA	DEG/DSI
2.8	Elaboração da documentação					#		DFA	DEG/DSI
2.9	Entrega da documentação					#		DFA	DEG/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Introdução de melhorias na aplicação informática da gestão de viaturas, de modo a melhorar a eficiência de gestão das mesmas.

Acções/Subacções		ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998								
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
3.	Introdução de melhorias na aplicação informática de gestão de viaturas	*	*	*	*	#		DFA	DSI	
3.1	Levantamento das informações de input à aplicação	*	#					DFA		
3.2	Transmissão das necessidades de ajustamentos à empresa de software		#					DFA		
3.3	Entrega dos ajustamentos		#					DFA		
3.4	Testes		#					DFA	DSI	
3.5	Implantação na sede		#					DFA	DSI	
3.6	Implantação em Barcarena			#				DFA	DSI	
3.7	Implantação no Porto					#		DFA	DSI	
3.8	Implantação na DAC					#		DFA	DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P4	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A34	SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Introdução de melhorias na aplicação informática da gestão de viaturas, de modo a melhorar a eficiência de gestão das mesmas.	

Acções/Subacções		ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998								
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
3.9	Implantação na DMD		#			#		DFA	DSI	
4.1	Ajustamento das aplicações informáticas		#					DFA	DSI	
4.2	Parametização		#					DFA	DSI	
4.3	Testes		#					DFA	DSI	
4.4	Formação		#					DFA	DSI	
4.5	Implementação		#					DFA	DSI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Permitir que os responsáveis de todos os serviços tenham acesso directo, via terminal do computador à informação relativa ao controlo orçamental, em tempo real.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Disponibilização da visualização do controlo orçamental pelos serviços	*	#					DFA	DSI
5.1	Etiquetagem dos bens - Sede	*	#					DFA	
4.1	Ajustamento das aplicações informáticas	*	#					DFA	DSI
5.2	Etiquetagem dos bens - Sesimbra	*	#					DFA	
4.2	Parametrização		#					DFA	DSI
5.3	Controlo físico - Sede		#					DFA	
4.3	Testes		#					DFA	DSI
5.4	Controlo físico - Sesimbra		#					DFA	
4.4	Formação		#					DFA	DSI
5.5	Controlo físico - Barcarena			#				DFA	
4.5	Implementação		#					DFA	DSI
5.6	Controlo físico - Porto				#			DFA	
5.6	Controlo físico - Açores				#			DFA	
5.7	Controlo físico - Madeira				#			DFA	

Nota: "*" o início/desenvolvimento e "# " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Completar a etiquetagem de identificação dos bens de imobilizado e efectuar uma verificação de controlo físico do património do ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Controlo físico do imobilizado do ICP	*	*	*	#	#	#	DFA	DSI
5.1	Etiquetagem dos bens - Sede	*	#			#	#	DFA	DSI
5.2	Etiquetagem dos bens - Sesimbra	*	#			#	#	DFA	DSI
5.3	Controlo físico - Sede		#			#	#	DFA	DSI
5.4	Controlo físico - Sesimbra		#			#	#	DFA	DSI
5.5	Controlo físico - Barcarena			#		#	#	DFA	DSI
5.6	Controlo físico - Porto				#	#	#	DFA	DSI
5.6	Controlo físico - Açores				#	#	#	DFA	DSI
5.7	Controlo físico - Madeira				#	#	#	DFA	DSI
6.9	Entrega da documentação							DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Implementação de uma base de dados de contratos, que permita uma gestão integrada de todos os contratos celebrados pelo ICP, de modo a aumentar a eficiência dos serviços nesta área.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Base de Dados de Gestão de Contratos	*	*	#				DFA	DSI
6.1	Levantamento/Análise	*						DFA	DSI
6.2	Transmissão das necessidades		*					DFA	DSI
6.3	Desenvolvimento da aplicação informática			*				DFA	DSI
6.4	Entrega da aplicação			*				DFA	DSI
6.5	Formação			*				DFA	DSI
6.6	Testes			*				DFA	DSI
6.7	Aceitação			*				DFA	DSI
6.8	Elaboração da documentação			*				DFA	DSI
6.9	Entrega da documentação			*				DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P4	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A34	SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Definição de normas e procedimentos na área de aquisições, de modo a aumentar a eficácia dos serviços.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7. Sistema de Procedimentos de Aquisições - - Manual de Aquisições	*	#					DFA	DSI
7.1 Implementação do sistema de procedimentos de aquisições	*						DFA	DSI
7.2 Formação	*						DFA	DSI
7.3 Controlo e verificação de procedimentos		#					DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Adaptação das aplicações informáticas de âmbito financeiro, contabilístico, recursos humanos e facturação face ao EURO.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Estudo das implicações da introdução do EURO no ICP, na área financeira e contabilística	*	*	*	*	#		DFA	DSI
8.1	Análise das alterações ao nível das aplicações informáticas na área financeira e contabilística	*	*	*				DFA	DSI
8.2	Transmissão das necessidades de alterações				*	#		DFA	DSI
8.3	Desenvolvimento das aplicações informáticas					#		DFA	DSI
9.4	Implementação do sistema							DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Implementação de uma aplicação informática que permita aumentar a eficiência dos serviços no âmbito do controlo e acompanhamento dos projectos de investimento do ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.	Sistema de controlo e acompanhamento da realização de investimento	*	*	*	#			DFA	DSI
10.1	Levantamento das necessidades	*	#					DFA	DSI
9.1	Estudo de um sistema integrado de controlo e acompanhamento do investimento	#						DFA	DSI
10.2	Procedimento de software		*	*				DFA	DSI
9.2	Transmissão das necessidades aplicacionais			#				DFA	DSI
10.3	Transmissão das necessidades				*				
9.3	Desenvolvimento das aplicações				#			DFA	DSI
10.4	Desenvolvimento da aplicação				*				
9.4	Implementação do sistema				#			DFA	DSI
10.5	Entrega da aplicação				*			DFA	DSI
10.6	Formação					#		DFA	DSI
10.7	Testes					#		DFA	DSI
10.8	Acceptação					#		DFA	DSI
10.9	Documentação					#		DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Implementação de uma aplicação informática para controlo mais eficiente do processo de aquisições.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10.	Aplicação informática de Compras/Fornecedores	*	*	*	*	#		DFA	DSI
10.1	Levantamento das necessidades	*	#					DFA	DSI
10.2	Consulta para selecção da empresa fornecedora de software		*	*				DFA	DSI
10.3	Transmissão das necessidades				*			DFA	DSI
10.4	Desenvolvimento da aplicação				*			DFA	DSI
10.5	Entrega da aplicação				*			DFA	DSI
10.6	Formação					#		DFA	DSI
10.7	Testes					#		DFA	DSI
10.8	Aceitação					#		DFA	DSI
10.9	Documentação					#		DFA	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização de um estudo de benchmarking para análise da situação do ICP e comparação com entidades homólogas.

no novo ambiente de trabalho adequado à realidade actual e numa perspectiva de perspectivizar os investimentos a efectuar.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
11.	Estudo de benchmarking nas diversas áreas do ICP comparando-o com organizações similares	*	*	*	#			DFA	
1.1	Re-estruturação Clientes	*	*	*	#			DSI	
1.2	Software de Escritório Electrónico	*	*	*	#			DSI	
1.3	Adequação do interface com o Utilizador	*	*	*	#			DSI	
				</					

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A35

GESTÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EXISTENTE (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção identifica-se com a consolidação do sistema de informação existente, pretendendo-se a implementação de novo ambiente de trabalho adequado à realidade actual e numa perspectiva de perspectivar os investimentos a efectuar. *de dados multidimensionais e novas formas de tratamento e gestão da informação.*

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Uniformização do ambiente de trabalho	*	*	*	#			DSI	
1.1	Novas Infra-estruturas Clientes	*	*	*	#			DSI	
1.2	Software de Escritório Electrónico	*	*	*	#			DSI	
2.2	Interligação aplicacional via Internet/Intranet	*	*	*	#			DSI	
1.3	Adequação do interface com o Utilizador	*	*	*	#			DSI	
2.3	Automatização de Gestão de Rede ICP	*	*	*	#			DSI	
2.4	Impacto do EURO no Sistema Aplicacional	*	*	*	#			DSI	DFA
2.5	Impacto do Milénio no Sistema Aplicacional	*	*	*	#			DSI	
2.6	Alargamento do Sistema de Gestão Documental	*	*	*	#			DSI	
2.7	Informação para Apoio à Decisão	*	*	*	#			DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A35

GESTÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EXISTENTE (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Actualização do sistema existente, com base nos circuitos de informação, necessidades de informação, gestão integrada das aplicações e das diversas infra-estruturas, integração das novas tecnologias e desenvolvimento de base de dados multidimensionais e novas formas de tratamento e gestão da informação.

Acções/Subacções		ANOS				1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998							
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Actualização do Sistema de Informação existente	*	*	*	#			DSI	Direcções e Del.
2.1	Levantamento/optimização dos circuitos de informação do ICP	*	*	*	#			DSI	Direcções e Del.
2.2	Interligação aplicacional via Internet/Intranet	*	*	*	#			DSI	Direcções e Del.
2.3	Automização de Gestão de Rede ICP	*	*	*	#			DSI	
2.4	Impacto do EURO no Sistema Aplicacional	*	*	*	#			DSI	DFA
2.5	Impacto do Milénio no Sistema Aplicacional	*	*	*	#			DSI	
2.6	Alargamento do Sistema de Gestão Documental	*	*	*	#			DSI	Direcções e Del.
2.7	Informação para Apoio à Decisão	*	*	*	#			DSI	Direcções e Del.

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A36

EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO ICP (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Pretende-se adequar o sistema de informação do ICP à estratégia a desenvolver pelo Instituto, procedendo-se para o efeito a uma análise do sistema de informação, identificando as necessidades de acerto às novas tecnologias e possíveis formas de actuar da organização.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Adequação/Análise do Sistema de Informação à nova estratégia	*	*	*	#				DSI	Direcções e Del.

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A36

EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Desenvolvimento do novo portefólio aplicacional ou reajustamento do existente.

do sistema de informação do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Desenvolvimento do Portfólio Aplicacional					#		DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A36

EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO ICP (cont.)

**DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO**

Readequação de todas as infra-estruturas respeitantes à tecnologias de informação e da comunicação ao novo cenário do sistema de informação do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Tecnologia de Informação e Comunicação						#	DSI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	PS	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A37	ATENDIMENTO AO PÚBLICO
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Manual de actividades e procedimentos relacionados com clientes do Instituto e disponibilização de informações e esclarecimentos ao público.	

	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999		
	1º T	2º T	3º T	4º T			
Ações/Subacções							
L. Manual de Atendimento						DCA	

Nota: * * * o carácter reservatório a "g" o carácter da acção subacção

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A37

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Manual de actividades e procedimentos relacionados com clientes do Instituto e disponibilização de informações e esclarecimentos ao público.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Manual de Atendimento novos procedimentos na AP	#							DCA	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A37

ATENDIMENTO AO PÚBLICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Consolidação dos procedimentos inerentes à realização dos exames de amador no atendimento ao público.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Exames de Amador - Testes e consolidação dos novos procedimentos no AP	*	*	*	*			DCA	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A37

ATENDIMENTO AO PÚBLICO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Consolidação das novas tecnologias na actividade exercida pelo atendimento ao público.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
3. Integração de novas tecnologias no AP (Internet e E.mail) - Testes e implantação	*	*	*	#			DCA	DSI	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A38

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Difusão da informação do CDI em CCAD, de modo a permitir uma maior rapidez de consulta e acesso à informação.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Difusão de Publicações Periódicas e Recortes em CCAD	#							DCA	DSI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A38

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Difusão da informação do CDI via Internet/Intranet, de modo a permitir uma maior rapidez de consulta e acesso à informa

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Implementação de Consulta via Internet/Intranet com integração do Absys/OPAC	*	#					DCA	DSI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A39	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Edição de publicação do Relatório e Contas (edição bilingue) do Instituto para divulgação interna e externa ao Instituto.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Relatório e Contas	*	*	#		#	#	DCA	DFA/DRE/DSI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A39	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRONICAS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Produção e edição de publicação relativa à actividade desenvolvida pelo Instituto divulgação interna e externa ao Instituto.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Brochura de Apresentação do ICP	*	#			#	#	DCA	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de publicação sobre os principais acontecimentos do sector para divulgação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Factos de Comunicações (bimensal)	#	#	#	#	#	#	DCA	Direcções

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A39	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Edição de publicação para comunicação interna do Instituto sobre os principais acontecimentos relacionados com a organização.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. INFO ICP (bimensal)	#	#	#	#	#	#	DCA	Direcções

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto sobre diversas temáticas.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5. Manuais Técnicos de Apoio ao Público	#	#	#	#	#	#	DCA	Direcções

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRONICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Publicação de relatórios de qualidade de serviço relativos aos serviços de telecomunicações e correios.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Relatórios (Qualidade de Serviço Telecomunicações e Correios)	#	#	#	#	#	#	DRE	DCA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Publicitação de diversos documentos com o objectivo de consulta pública.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7. Edição de documentos de Consulta Pública	*	*	#				DEG/DRE	DCA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de uma edição CD Rom com base na informação disponível no site do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8. Edição CD Rom c/ base no Site ICP	*	#					DCA	DSI

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRONICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Actualização da informação relativa ao Instituto disponibilizada na Internet. comunicações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.	Desenvolvimento e actualização do Site ICP	#	#	#	#	#	#	DCA	DSI
10.1	Estrutura a considerar		#					DRE	
10.2	Construção e desenvolvimento			#					
10.3	Aprovação			#					
10.4	Implementação e distribuição			#					

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de uma publicação anual com informação relativa ao sector das comunicações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10.	Anuário Estatístico		*	#		#	#	DRE	DCA
10.1	Estrutura a considerar		#					DRE	
10.1	Implementação e distribuição							DRE	
10.2	Construção e desenvolvimento		*	#					
10.3	Aprovação			#					
10.4	Implementação e distribuição			#					

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A39	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRONICAS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Produção de uma publicação trimestral com informação relativa ao sector das comunicações. técnicas de produção, bem como a principal legislação aplicável às comunicações.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
11.	Síntese da Conjuntura do Sector das Comunicações		#	#	#	#	#	DRE	DCA
11.1	Implementação e distribuição		#	#	#	#	#	DRE	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de manual de procedimentos de fiscalização de TRE, contemplando as regras e metodologias de procedimentos, bem como a principal legislação aplicável às comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
12. Guia de procedimentos do TRE da Fiscalização móveis de fiscalização		*	*	#				DFI	DCA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de um manual de utilização das estações móveis de fiscalização, contemplando a listagem dos equipamentos disponibilizados e instalados, a sua funcionalidade e capacidade de medição e análise.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
13. Elaboração do manual de utilização das estações móveis de fiscalização			*	*	#		DFI	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de um manual dos centros de fiscalização, contemplando a respectiva estrutura funcional, equipamentos instalados, as suas potencialidades de medição, registo e controlo das emissões radioelétricas.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
14.	Manuais dos Centros de Fiscalização Radioeléctrica			*	*	*	#	DFI	DCA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRONICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Produção de uma publicação interna com normas respeitantes à realização de vistorias. *da Web do ICP*

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
15. Normativo técnico-regulamentar de vistoria publicitária a colocar na página da Web do ICP	*	*	#					DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Recolha, análise e definição de informação publicitária para disponibilização na página da Web do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
16. Definição do conteúdo de informação publicitária a colocar na página da Web do ICP	#							

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Acção que tem por objectivo a promoção da actividade dos laboratórios do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
17. Promoção da oferta laboratorial	*	#					DNH	DCA
18.1 Recolha de informação específica	*	#					DFI	
18.2 Análise da informação obtida			#				DFI	
18.3 Elaboração da edição especial do relatório				#			DFI	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A39	PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Esta acção visa a produção de uma edição especial de relatório global de fiscalização, com tratamento das questões associadas à diversidade da utilização de meios técnicos e humanos, que assegurem as condições indispensáveis ao controlo e utilização adequados no domínio do espectro radioeléctrico.	

Acções/Subacções	ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
18. Relatório da actividade de fiscalização	*	*	*	#					
18.1 Recolha de informação específica	*	#						DFI	
18.2 Análise da informação obtida			#					DFI	
18.3 Elaboração da edição especial do relatório				#				DFI	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem por objectivo a caracterização dos padrões de reclamação mais frequentes apresentados à fiscalização radioelétrica, relativamente aos diversos serviços de radiocomunicações licenciados ou autorizados.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
19.	Levantamento das questões mais frequentes colocadas à fiscalização							DFI	DCA
19.1	Recolha de elementos estatísticos	*	#					DFI	DCA
19.2	Análise, selecção e organização dos elementos recolhidos		*	#				DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A39

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES ELECTRÓNICAS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem como objectivo a recolha e actualização de informação relativa aos instrumentos de financiamento para o sector das comunicações e sua divulgação na Internet. *Atualmente coordenada pelo ICP.*

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
20.	Instrumentos de Financiamento disponíveis para o sector das comunicações	#	#	#	#	#	#	DRE	DCA
1.1	Proposta e preparação integrada	#	#	#	#	#	#		
20.1	Divulgação na Internet	#	#	#	#	#	#	DRE	DCA
1.2	Organização e realização integrada								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A40

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização das comemorações do Dia Mundial das Telecomunicações, evento relacionado com o Instituto e com o sector das telecomunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Dia Mundial das Telecomunicações	*	#			#	#	DCA	Direcções
1.1	Proposta e preparação integrada	#							
1.2	Organização e realização integrada		#						
2.3	Concurso Epistolar								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A40

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização das comemorações do Dia Mundial dos Correios, evento relacionado com o Instituto e com o sector dos correios, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Dia Mundial dos Correios		*	*	#	#	#	DCA	Direcções
2.1	Proposta e preparação integrada		*	#					
2.2	Organização e realização integrada			*	#				
2.3	Concurso Epistolar	*	*	*	#	#	#		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A40

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização de evento relacionado com o Instituto e com o sector das telecomunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	África Telecom 98 (4/10 Maio)	*	#					DCA	DRI/DFA/DSI
3.1	Trabalhos preparatórios	*	#						
3.2	Seleccção de Pavilhão	#							
3.3	Participação Nacional		#						

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A40

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização de evento relacionado com o Instituto e com o sector das telecomunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Telecom 99	*	*	*	*	#		DCA	DRI/DFA/DSI
4.1	Trabalhos preparatórios	*	*	*	*	#			
4.2	Seleccção de Pavilhão	*	*	*	*	#			

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A40

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização de diversas reuniões no âmbito das organizações internacionais do sector. *...unicações, de forma
institucionalmente coordenada pelo ICP.*

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Reuniões Técnicas diversas no âmbito de Organismos Internacionais	#	#	#	#	#	#	DCA	DEG/DRI/DNH/ /DRC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A40

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Apoio à realização de eventos relacionado com o Instituto e com o sector das telecomunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Apoio a acções envolvendo UIT, UPAEP, EUTELSAT, CPLP	#	#	#	#			DCA	DRI
1.1	Preparação e inscrição								
1.2	Organização e realização								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A41	EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Participação do ICP em exposição relacionada com o sector das telecomunicações.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Expotelecom		*	*	#	#	#	DCA	DFA/DSI
1.1	Preparação e inscrição		*	#					
1.2	Organização e realização			*	#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A41	EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Participação do ICP em exposição relacionada com o sector das telecomunicações.	

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.	Inforpor		*	*	#	#	#	DCA	DFA/DSI
2.1	Preparação e inscrição		*	#					
2.2	Organização e realização			*	#			DCA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A41

EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Participação do ICP em exposição relacionada com o sector das telecomunicações.

Acções/Subacções		ANOS					1999	2000	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998								
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
3.	World Internet	*	#			#	#	DCA	DFA/DSI	
3.1	Preparação e inscrição	*	#							
3.2	Organização e realização	*	#					DCA		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A41

EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Participação do ICP em exposição relacionada com as actividades económicas da RAM.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.	Expomadeira		*	*	#	#	#	DCA	DMD/DFA/DSI
4.1	Preparação e inscrição								
4.2	Organização e realização								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A41

EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Participação do ICP em exposição relacionada com as actividades económicas da RAA.

Acções/Subacções		ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
		1998				1999	2000		
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.	Feira das Actividades Econ. dos Açores	*	#			#	#	DCA	DAC/DFA/DSI
5.1	Preparação e inscrição	#							

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A41

EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Apoio e participação do Instituto no congresso anual da APDC.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6. Apoio ao Congresso das Comunicações - APDC		*	*	#	#	#	DCA	DFADSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A41

EXPOSIÇÕES, FEIRAS E CONGRESSOS (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Participação do ICP em exposição relacionada com o sector das telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7. Endiel 99 do ICP					#		DCA	DFA/DSI
1.1 Consultas e proposta								
1.2 Aprovação e preparação								
1.3 Organização e realização								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A42

EVENTOS ICP

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Preparação e realização de evento relativo ao aniversário do Instituto.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Aniversário do ICP		*	*	#	#	#	DCA	DFA
1.1	Consultas e proposta		#						
1.2	Aprovação e preparação			#					
1.3	Organização e realização				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A42

EVENTOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Preparação e realização de evento relativo à festa de Natal dos filhos dos funcionários do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Festa de Natal			*	#	#	#	DCA	DFA
2.1 Consultas, proposta e aprovação			#				DRE	DCA
2.2 Organização e realização				#			DRE	DCA
2.3 Resultados e entrega de prémios							DRE	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A42

EVENTOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem por objectivo fomentar a realização de estudos relacionados com o sector das Comunicações nas áreas de Engenharia, Economia ou Gestão e Direito.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.	Concurso "Comunicações 1998"	*	*	*	#			DRE	DCA
3.1	Divulgação	*	#					DRE	DCA
3.2	Avaliação			#				DRE	DCA
3.3	Resultados e entrega de prémios				#			DRE	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A42

EVENTOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Esta acção tem por objectivo fomentar a realização de estudos relacionados com o sector das Comunicações nas áreas de Engenharia, Economia ou Gestão e Direito.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Concurso "Comunicações 1999"					#		DRE	DCA

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA	P5	COMUNICAÇÃO
ACTIVIDADE	A42	EVENTOS ICP (cont.)
DESCRIÇÃO DA ACÇÃO	Esta acção tem por objectivo fomentar a realização de estudos relacionados com o sector das Comunicações nas áreas de Engenharia, Economia ou Gestão e Direito.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1998				1999	2000		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5. Concurso "Comunicações 2000"						#	DRE	DCA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PROGRAMA

P5

COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADE

A42

EVENTOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO
DA ACÇÃO

Realização de eventos destinados a acções de formação dos funcionários do ICP e a entidades relacionados com o sector.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1998				1999			2000
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.	Seminários de Integração e Acções de Qualidade	*	#	#	#	#	#	DCA	

Nota: " * " o início/desenvolvimento e " # " o término da acção/subacção.



PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	Local da Reunião	1998					Número de Projeções por Reunião	Nº reuniões de dias de cada Reunião	Nº de reuniões Substituídas pela 1.ª	1999	2000	Estimada
		Número de Reuniões										
		1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	Total						
1. COMUNIDADE EUROPEIA												
1.1 Conselho de Ministros	Brux/Lux.	1	1		1	3	1	1	3	*	*	DRI
1.2 Grupo de Questões Económicas	Brux.	9	8	5	8	30	1,5	2	45	*	*	DRI
1.3 Comité de Alto Nível												
- Telecomunicações	Brux.	1	1		1	3	1	1	3	*	*	DRI
- Correlates	Brux.			1		1	1	1	1	*	*	DRI
1.4 SOGITS	Brux.	1		1		2	1	1	1	*	*	DRI
1.5 GNP (Comité + Workshaps)	Brux.	2	3	2	3	10	1,5	1	15	*	*	DRI
		2	3	2	3							
1.6 OME (Comité + D)	Brux./Gern.		1		1	2	1	1,5	2	*	*	DRI
		1	1	1	1	4	1	2	4	*	*	DRI
1.7 ACTE	Brux.	1	1	1	1	4	1	2	4	*	*	DRI
		1	1	1	1	4	1	2	4	*	*	DRI
1.8 Comité Consultivo de Mercados Públicos de Telecomunicações	Brux.	1	1	1	1	4	1	1	4	*	*	DRI
1.9 Comité Partidário de Telecomunicações												
1.10 Comité Europeu de Coordenação TV	Europa					3	1	1	1	*	*	DRI
1.11 Comité Fin. Redes Trans-europeias	Brux.		1		1	2	1	1	2	*	*	DRI
1.12 CEM	Brux.	1	1		1	3	2	2	1	*	*	DRI
1.13 CEM-CA/NE	Brux.	1			1	2	1	1	1	*	*	DRI
1.14 Comité de Licenças	Brux.	1	2	1	1	5	1	1	1	*	*	DRI
1.15 Working diverson	Brux.	1	1	1	1	4	1	1	1	*	*	DRI
		1	1	1	1	4	1	1	1	*	*	DRI
1.16 CEM-Especialistas Gov.	Brux.		1		1	2	1	1	1	*	*	DRI

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1998									1999	2000	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total						
1. COMUNIDADE EUROPEIA												
1.1 Conselho de Ministros	Brux/Lux.	1	1		1	3	1	1	3	*	*	DRI
1.2 Grupo de Questões Económicas	Brux.	9	8	5	8	30	1,5	2	45	*	*	DRI
1.3 Comitês de Alto Nível												
-Telecomunicações	Brux.	1	1		1	3	1	1	3	*	*	DRI
- Correios	Brux.			1		1	1	1	1	*	*	DRI
1.4 SOGITS	Brux.	1		1		2	1	1		*	*	DNH
1.5 ONP (Comité+Workshops)	Brux.	2	3	2	3	10	1,5	1	15	*	*	DRI
		2	3	2	3			1				DRE
1.6 OMC (Comité 113)	Brux./Gen.		1		1	2	1	1,5	2	*	*	DRI
		1	1	1	1	4	1	2	4	*	*	DRC
1.7 ACTE	Brux.	1	1	1	1	4	1	2	4	*	*	DRC
		1	2	1	2	6	1	2	6	*	*	DNH
1.8 Comité Consultivo de Mercados												
Públicos de Telecomunicações	Brux.	1	1	1	1	4	1	1	4	*	*	DRC
1.9 Comité Paritário de Telecomunicações												
1.10 Comité Europeu de Coordenação TV	Europa					3	1	1				DEG
1.11 Comité Fin. Redes Transeuropeias	Brux.		1		1	2	1	1	2	*	*	DRE
1.12 CEM	Brux.	1	1		1	3	2	2		*	*	DNH
1.13 CEM-CA/NB	Brux.	1			1	2	2	1		*	*	DNH
1.14 Comité de Licenças	Brux.	1	2	1	1	5	1	1	5	*	*	DRI
1.15 Workshop diversos	Brux.	1	1	1		3	1	1	3	*	*	DRE
		1		1	1	3	1	1		*	*	DRC
1.16 CEM-Especialistas Gov.	Brux.		1		1	2	2	1		*	*	DNH

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1998									1999	2000	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total						
2. CEPT												
2.1 CEPT/Assembleia Plenária	Finlândia			1		1	2	2		*	*	DRI
2.2 ECTRA												
- Plenária + CA/ETO	Europa	1	1	1		3	2	3		*	*	DRI
. PT Licenças	Vários	2	2	2	2	8	1	2		*	*	DRC
. PT Numeração	Europa					5	1	3				DEG
. PT APRII	Vários	1	1	1	1	4	1	2		*	*	DRE
. PT TRIS	Europa					4	1	2				DEG
. PT Autoridades Marítimas Contabilidade	Europa	1	1			2	1	1				DRI
2.3 ERC	Europa					3	2	5				DEG
Conferência Radiocomunicações	Europa					1	2	3				DEG
- CPG + PT	Europa					14	3	7				DEG
- ERC(PT)	Europa					3	1	3				DEG
- ERO + Conselho	Europa					2	2	3				DEG
. WG Budget	Copenhaga		1	1		2	1	2		*	*	DFA
- WG (FM+ PT)	Europa					13	3	4				DEG
			1		1	2	2	3				DFI
- WG (RR+PT)	Europa	2	1	1	1	5	1	4				DEG
		2	2	1	1	6	1	5		*	*	DRC
		2	2	2	2	8	1	4		*	*	DNH
- WG (SE+PT)	Europa	2	3	3	1	9	3	4				DEG
- Forum civil/militar	Europa					1	2	2				DEG

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1998								1999	2000	Entidade	
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião				Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total						
2. CEPT (cont.)												
2.4 CERP												
- Plenária	Europa		1		1	2	2	2		*	DRI	
. WG Normalização	Copenhaga	1	-			1	1	1		*	DRE	
. WG Aspectos Regulamentares	Europa	1	1		1	3	1	1		*	DRI	
. WG UPU	Europa	1	1		1	3	1	2		*	DRI	
. Comité Contacto CERP-PostEurop	Europa	1	1	1	1	4	1	1		*	DRI	
2.5 "Grupo UIT"	Europa	1	1	1		3	2	2			DRI	
- PT CEPT Brief PP 98	Europa	1	1		1	3	2	2			DRI	
						2	1	5			DEG	
- PT WTDC 98	Europa	1				1	2	1			DRI	
- PT WTPF 98	Europa	1				1	1	1			DRI	
- PT MoU GMPCS	Europa		1			1	1	1			DRI	
						2	1	3			DEG	
2.6 MRC	Europa	1	2	1	2	6	1	1		*	DRI	
						3	1	3			DEG	
3. ENF	Europa					2	1	3			DEF	
4. NTRAC												
4.1 NTRAC	Europa	1	1	1	1	4	1	2		*	DNH	
4.2 NTRAC - ATAAB	Europa	1	1	1	1	4	1	2		*	DNH	
4.3 ITAAG	Europa				1	1	1	1		*	DNH	
5. MoU GSM												
5.1 EIG	Europa					3	1	2			DEG	

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS										1999	2000	Entidade
	1998												
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE				
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total							
6. ETSI													
6.1 Assembleia Geral	França		1		1	2	1	2					DNH
6.2 Conselho	França	2	1	2	2	7	1	3					DNH
6.3 TC RES	Europa	1	1		1	3	2	5					DNH
6.4 STC RES	Europa		1	2	2	5	1	5					DNH
			1	1		2	2	3					DFI
6.5 Ad-hoc Groups	Europa	1	1	1	1	4	1	2					DNH
6.6 RP11	Europa	1	1		1	3	1	1					DEG
6.7 NA	Europa					2	1	5					DEG
6.8 Normalização - Indicadores Qualidade	Europa	1	1	1	1	4	1	2		*	*		DRE
7. ADLNB	Europa	1	1	1	1	4	1	1					DNH
8. UIT													
8.1 Conselho	Genebra		1			1	3	10		*	*		DRI
			1			1	1	10					DFA
- Grupo Plano Estratégico	Genebra	1	1			2		2					DRI
- Grupo Línguas	Genebra		1			1	1	1					DRI
- Grupo Tripartido s/ Recurs. Humanos	Genebra	1	1			2	1	3					DFA
8.2 Plenipotenciários													
- Conferência	EUA				1	1	4	26					DRI
					1	1	1	20					DEG
8.3 Forum 1998 (WTPF'98)	Genebra	1				1	1	3		*	*		DRI
	Genebra	1	-			1	1	3					DRE
8.4 MoU GMPCS	Genebra		1			1	1	2					DRI

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1998									1999	2000	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE			
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total							
8. UIT (cont.)												
8.5 Sector do Desenvolvimento (BDT)												
- Conferências Mundiais e Regionais	Malta	1				1	3	10		*	*	DRI
- Comissões de Estudos												
.SG2	Genebra			1		1	1	9				DEG
. Comissão I	Genebra			1		1	1	4		*	*	DRI
. Comissão II	Genebra			1		1	1	4		*	*	DRI
- Grupo de Reflexão	Genebra	1				1	1	2				DRI
- Preparação WTDC'98	Genebra	1				1	1	2				DRI
8.6 Sector da Normalização (TSB)												
- TSAG	Genebra	1			1	2	1	5		*	*	DRI
		1	1			2	1	5				DNH
- Comissões de Estudos												
.SG2	Europa	1			1	2	1	9				DEG
.SG16	Europa	1		1		2	1	10				DEG
8.8 Exposições/Fora												
- Africa Telecom 98	África Sul		1			1	1	7				DRI
								3				DEG
			1			1	1	3		*	*	DRI
- Geneva Telecom 99										*	*	DRI
- Telecom 2000										*	*	DRI
9. UMTS	Europa					2	1	3				DEG
10. UPU												
10.1 Congresso										*		DRI
10.2 Reuniões de Alto Nível										*		DRI
10.3 Conselho de Administração	Berna				1	1	1	10		*	*	DRI
10.4 Conselho de Exploração Postal	Berna		1			1	1	10		*	*	DRI

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	Local da Reunião	1998					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE	1999	2000	Entidade
		Número de Reuniões										
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total						
8. UIT (cont.)												
8.7 Sector das Radiocomunicações												
- Conferências Mundiais e Regionais												
- RAG	Genebra	1			1	2	1	5		*	*	DRI
		1		1		2	1	5				DEG
.MOUGMPCS	Europa		1			1	1	3				DEG
- Comissões de Estudos												
.Comissão III	Europa		1		1	2	1,5	7		*	*	DRE
- TGI/6	Europa	1			1	2	1	5				DEG
.TG 3k/3M	Europa					1	1	3				DEG
- SG4	Europa	4			2	6	5	5				DEG
- SG8	Europa	3	1		5	9	9	7				DEG
- SG9	Europa	2	1		3	6	4	6				DEG
- SG 10	Europa	4		1		5	4	5				DEG
- SG11	Europa	2				2	3	5				DEG
8.8 Exposições/Fora												
- Africa Telecom 98	África Sul		1			1	1	7				DRI
						1	1	5				DEG
			1			1	1	5		*	*	DRC
- Genebra Telecom 99										*	*	DRI
- Telecom 2000										*	*	DRI
9. UMTSF	Europa					2	1	3				DEG
10. UPU												
10.1 Congresso										*		DRI
10.2 Reuniões de Alto Nível										*		DRI
10.3 Conselho de Administração	Berna				1	1	1	10		*	*	DRI
10.4 Conselho de Exploração Postal	Berna		1			1	1	10		*	*	DRI

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS										1999	2000	Entidade
	1998												
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE				
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total							
11. UPAEP													
11.1 Congresso	Montevideo	1				1	2	5		*	*		DRI
11.2 Grupo da Reforma										*	*		DRI
11.3 Reuniões de Alto Nível										*	*		DRI
12. OSAT													
12.1 EUTELSAT													
- Assembleias de Partes										*	*		DRI
- Grupos de Trabalho	Paris	1		1	1	3	2	3		*	*		DRI
12.2 INTELSAT													
- Assembleias de Partes	Brasil	1				1	2	3		*	*		DRI
- Grupos de Trabalho	Washington	1			1	2	2	3		*	*		DRI
12.3 INMARSAT													
- Assembleias de Partes	Londres		1			1	2	4		*	*		DRI
- Grupos de Trabalho	Londres	2				2	1	4		*	*		DRI
13. OCDE													
13.1 TISP	Paris		1		1	2	1	2		*	*		DRI
		1	-	1		2	1	2		*	*		DRE
13.2 PIIC	Paris	1			1	2	1	2,5		*	*		DRE
13.3 Grupo Ad Hoc (Taxas Contabilização)		-	-	1		1	1	1		*	*		DRE
14. NATO													
- CPCE													
- FMSC/Joint	Europa					1	1	5					DEG
.PWG	Europa					2	1	5					DEG
- C.C.P.C./Plenária	Europa					2	1	3					DEG
- C.C.P.C./WG121	Europa					4	1	4					DEG

PLANO DE ACTIVIDADES 1998-2000

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1998-2000 (cont.)

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS									1999	2000	Entidade
	1998											
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião	Nº de Reuniões Subsidiadas pela UE			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total						
15. Reuniões Bilaterais												
- Desenvolvidos Específicos dos Protocolos	NL/F/E		1		2	3	1	1		*	*	DRI
- Novos Protocolos	Brasil	1				1	1	2		*	*	DRI
- Reuniões com a Espanha	Espanha	1		1	1	3	4	3				DEG
16. Cooperação com os PALOP												
- Moçambique	Maputo			1		1	4	12				DFI
	Maputo	1			1	2	3,5	4				DEG
	Maputo			1		1	1	7				DFA
	Maputo	1				1	2	14				DSI
- Cabo Verde	Praia	1	1		1	3	2	4				DEG
	Praia		1		1	2	2	5				DSI
	Praia		1			1	2	5				DFA
	Praia				1	1	3	12				DFI
- Angola	Luanda		1		1	2	3	12				DFI
17. Cooperação Multilateral CPLP	Guiné-Bissau	1			1	2	6					CA, DRI
18. Cooperação com os PECO												
- Bulgária					1	1	3	3				DRI, Dir
19 CENELEC - CLC/TC 74 AH W6	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1		*		DNH
20 CEN TC 331												
Plenária	Bruxelas	-	1		1	2	1	1		*	*	DRE
- WG Qualidade de Serviço	Brux/Paris	1	1	1	1	4	1	1		*		DRE
21 Seminários/Conferências/Formação	Vários	2	2	1	3	8	1	2		*		DRI
		7	8	15	7	37	2	2				DRE
		2	2	2	2	8	1	2		*	*	DRC
		1	2	1	2	6	2	2		*		DNH
			1	1	1	3	3	6		*	*	DFI
		1	3		3	7	1	2				DFA
		4	8	4	4	20	3	2				DSI
		1	9			16	2	5				DEG

6.1 PRESSUPOSTOS DO PLANO DE PESSOAL

O Plano de Pessoal tem como referência os seguintes aspectos:

6. PLANO DE PESSOAL

- Pequeno crescimento do volume de trabalhadores dos Quadros de Pessoal, destinado a reforçar as áreas de competência necessárias à execução do Plano de Actividades do Instituto;
- O recurso à contratação a termo é utilizado apenas em situações de necessidade de substituição temporária de trabalhadores, motivadas por ausências, devidas a maternidade ou a casos de doença prolongada;
- O recurso a trabalho suplementar é circunscrito a áreas bem definidas onde não é aconselhada a utilização de outras formas de prestação de trabalho;
- É mantida a contratação de serviços em "funções periféricas" (segurança, limpeza, bares, etc.);
- É mantido o elevado índice de qualificação profissional dos trabalhadores;
- É mantida a disponibilização de bons meios de trabalho, bem como de excelentes níveis quantitativos e qualitativos de formação profissional;
- São mantidas as perspectivas de evolução dos trabalhadores nas carreiras profissionais e nos acessos a níveis de qualificação superiores.

Enfrentar o novo e fazer frente ao futuro

6.1 PRESSUPOSTOS DO PLANO DE PESSOAL

O Plano de Pessoal tem como referência os seguintes aspectos:

- Pequeno crescimento do volume de trabalhadores dos Quadros de Pessoal, destinado a reforçar as áreas de competência necessárias à execução do Plano de Actividades do Instituto;
- O recurso à contratação a termo é utilizado apenas em situações de necessidade de substituição temporária de trabalhadores, motivadas por ausências, devidas a maternidade ou a casos de doença prolongada;
- O recurso a trabalho suplementar é circunscrito a áreas bem definidas onde não é aconselhada a utilização de outras formas de prestação de trabalho;
- É mantida a contratação de serviços em "funções periféricas" (segurança, limpeza, bares, etc.);
- É mantido o elevado índice de qualificação profissional dos trabalhadores;
- É mantida a disponibilização de bons meios de trabalho, bem como de excelentes níveis quantitativos e qualitativos de formação profissional;
- São mantidas as perspectivas de evolução dos trabalhadores nas carreiras profissionais e nos acessos a níveis de qualificação superiores.

6.2 EVOLUÇÃO DO EFECTIVO

(em n.º de trabalhadores)

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
QUADROS	151	157	162
NÃO-QUADROS	213	216	219
TOTAL	364	373	381

6.3 EVOLUÇÃO DAS FORMAS COMPLEMENTARES DE TRABALHO

(em horas)

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
Trabalho Suplementar	21.500	20.500	20.300
Trabalho a Termo	24.300	12.500	12.350
TOTAL	45.800	33.000	32.650

7. PLANO DE INVESTIMENTO

As linhas de orientação que objectivaram as tarefas prioritárias a englobar no Plano de Investimentos do ICP para o triénio

7. PLANO DE INVESTIMENTO

os seguintes projectos:

- Projecto de modernização/reapetrechamento da fiscalização e dos laboratórios, pela importância de que se revestem para a continuação do desenvolvimento equilibrado dos meios tecnológicos necessários à fiscalização do espectro radioeléctrico, no âmbito das funções atribuídas ao ICP, nomeadamente no tocante à fiscalização fixa e móvel, aos laboratórios de homologação e de ensaios de compatibilidade electromagnética e a outras acções no domínio da engenharia do espectro;
- Projecto de modernização/actualização dos sistemas de informação do ICP, com o objectivo de preparar o Instituto para os novos desafios que se aproximam, nomeadamente a adesão à moeda única, a crescente liberalização dos serviços de telecomunicações e a passagem de século;
- Projecto para a instalação da sede do ICP em Barcarena, que irá permitir reunir num único local todos os serviços do ICP da área da grande Lisboa.

Paralelamente, ao nível administrativo de apoio, houve que prever a aquisição do mobiliário necessário aos novos trabalhadores que previsivelmente irão ser admitidos

7. PLANO DE INVESTIMENTO

As linhas de orientação que objectivaram as tarefas prioritárias a englobar no Plano de Investimentos do ICP para o triénio 1998/2000, permitiram destacar os seguintes projectos:

- Projecto de modernização/reapetrechamento da fiscalização e dos laboratórios, pela importância de que se revestem para a continuação do desenvolvimento equilibrado dos meios tecnológicos necessários à fiscalização do espectro radioeléctrico, no âmbito das funções atribuídas ao ICP, nomeadamente no tocante à fiscalização fixa e móvel, aos laboratórios de homologação e de ensaios de compatibilidade electromagnética e a outras acções no domínio da engenharia do espectro;

- Projecto de modernização/actualização dos sistemas de informação do ICP, com o objectivo de preparar o Instituto para os novos desafios que se aproximam, nomeadamente a adesão à moeda única, a crescente liberalização dos serviços de telecomunicações e a passagem de século;

- Projecto para a instalação da sede do ICP em Barcarena, que irá permitir reunir num único local todos os serviços do ICP da área da grande Lisboa.

Paralelamente, ao nível administrativo de apoio, houve que prever a aquisição do mobiliário necessário aos novos trabalhadores que previsivelmente irão ser admitidos

durante o triénio, no âmbito da política de pessoal e no quadro do alargamento do leque de acções que competirão ao Instituto.

A gestão do parque de viaturas mereceu também uma atenção especial, tendo em vista manter uma frota adequada às exigências das funções do ICP, tanto mais que parte destas viaturas é utilizada na fiscalização móvel, envolvendo investimentos vultosos de readaptação das próprias viaturas para instalação de equipamentos radioeléctricos.

8.1 Plano de Provedimentos e Ganhos

Apresenta-se de seguida um quadro resumo onde se destacam os principais programas de investimento que constam do plano 1998/2000:

8.5 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO			
	1998	1999	2000
1. Infraestruturas	253.500	302.000	402.000
2. Modernização/Reapetrechamento da Fiscalização e dos Laboratórios	275.500	404.000	180.000
3. Organização e Gestão:			
. Informática	669.250	320.000	450.000
. Outros	202.000	137.500	172.500
TOTAL	1.400.250	1.163.500	1.204.500

Unidade: Contos

Por último, refira-se que os investimentos previstos para o triénio pretendem manter o nível de desempenho do ICP, quer ao nível da gestão do espectro, quer ao nível da gestão corrente, quer ainda ao nível da assessoria e apoio ao Governo.

8. PLANO FINANCEIRO

O Plano Financeiro do ICP é constituído pelas seguintes peças financeiras:

- 8.1 Plano de Proveitos e Ganhos
- 8.2 Plano de Custos e Perdas
- 8.3 Demonstração de Resultados
- 8.4 Orçamento de Tesouraria
- 8.5 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- 8.6 Balanços
- 8.7 Cash Flow e Cobertura do Investimento pelo Cash Flow
- 8.8 Demonstração dos Fluxos de Caixa

8 PLANO FINANCEIRO

8.1 PLANO DE PROVEITOS E GANHOS

O Plano de Proveitos e Ganhos do ICP consolida a expansão delineada nos anos anteriores, que se refere à crescente utilização do espectro pelos diversos operadores, nomeadamente os que se relacionam com os novos serviços postos à disposição dos potenciais clientes - expansão das telecomunicações complementares móveis do Serviço Móvel Terrestre, Serviço Fixo por Satélite, TV Cabo, etc..

8. PLANO FINANCEIRO

O pressuposto subjacente à determinação dos proveitos neste período é a redução do tarifário específico da utilização do espectro radioelétrico actualmente em vigor.

Cerca de 95% dos Proveitos e Ganhos do ICP resultam de tarifários específicos e concessões de exploração aprovados pela Tutela, publicados em portarias, objecto de despachos ou da realização de contratos.

Os restantes Proveitos e Ganhos resultam da actividade complementar de apoio, em que merecem destaque os proveitos e ganhos financeiros decorrentes da aplicação dos excedentes de tesouraria que sazonalmente são internamente

gerados (a facturação das taxas de utilização do espectro radioelétrico tem periodicidade semestral) e os subsídios da UE. Estes subsídios englobam, para além dos reembolsos os custos suportados pelo ICP nas deslocações de técnicos às reuniões e conferências efectuadas no âmbito da UE, as

8 PLANO FINANCEIRO

8.1 PLANO DE PROVEITOS E GANHOS

O Plano de Proveitos e Ganhos do ICP consolida a expansão delineada nos planos anteriores no que se refere à crescente utilização do espectro pelos diversos operadores, nomeadamente os que se relacionam com os novos serviços postos à disposição dos potenciais clientes - expansão das telecomunicações complementares móveis do Serviço Móvel Terrestre, Serviço Fixo por Satélite, TV Cabo, etc..

O pressuposto subjacente à determinação dos proveitos neste período é a redução do tarifário específico da utilização do espectro radioelétrico actualmente em vigor.

Cerca de 95% dos Proveitos e Ganhos do ICP resultam de tarifários específicos e concessões de exploração aprovados pela Tutela, publicados em portarias, objecto de despachos ou da realização de contratos.

Os restantes Proveitos e Ganhos resultam da actividade complementar de apoio, em que merecem destaque os proveitos e ganhos financeiros decorrentes da aplicação dos excedentes de tesouraria que sazonalmente são internamente

gerados (a facturação das taxas de utilização do espectro radioelétrico tem periodicidade semestral) e os subsídios da UE. Estes subsídios englobam, para além dos reembolsos os custos suportados pelo ICP nas deslocações de técnicos às reuniões e conferências efectuadas no âmbito da UE, as

comparticipações nos custos suportadas com a IOT - Intervenção Operacional em Telecomunicações, em que 75% dos custos elegíveis são subsidiados por fundos comunitários no âmbito do FEDER.

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
LICENCIAMENTOS, ESPECTRO E OUT. TAXAS	5.549.298	5.157.600	5.868.200
Licenciamentos	27.328	20.200	19.800
Utilização do espectro - OTSP	1.012.433	780.712	802.032
Utilização do espectro - Outros	4.470.905	4.316.888	5.005.868
Outras Taxas	38.633	39.700	40.700
HOMOLOGAÇÕES	1.301	700	300
APROVAÇÕES	12.066	12.400	12.600
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	129.200	137.000	144.300
ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	9.435	11.200	13.300
CONCESSÕES DE EXPLORAÇÃO	485.100	535.000	0
PROVEITOS SUPLEMENTARES	1.500	1.500	1.500
SUBSÍDIOS UE	203.600	207.700	211.200
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	125.000	100.000	90.000
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	36.500	37.500	38.500
TOTAL	6.553.000	6.200.600	6.379.900

Nota: em contos, a preços correntes.

8.2 PLANO DE CUSTOS E PERDAS

PLANO DE PROVEITOS E GANHOS 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
LICENCIAMENTOS, ESPECTRO E OUT. TAXAS	5.549.298	5.157.600	5.868.200
Licenciamentos	27.326	20.200	19.800
Utilização do espectro - OTSP	1.012.433	780.712	802.032
Utilização do espectro - Outros	4.470.906	4.316.988	5.005.668
Outras Taxas	38.633	39.700	40.700
HOMOLOGAÇÕES	1.301	700	300
APROVAÇÕES	12.066	12.400	12.600
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	129.200	137.000	144.300
ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	9.435	11.200	13.300
CONCESSÕES DE EXPLORAÇÃO	485.100	535.000	0
PROVEITOS SUPLEMENTARES	1.500	1.500	1.500
SUBSÍDIOS UE	203.600	207.700	211.200
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	125.000	100.000	90.000
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	36.500	37.500	38.500
TOTAL	6.553.000	6.200.600	6.379.900

Nota: em contos, a preços correntes.

8.2 PLANO DE CUSTOS E PERDAS

O Plano de Custos e Perdas 1998/2000 pretende viabilizar as múltiplas actividades previstas, delineadas no âmbito das atribuições conferidas pela Tutela - assessoria e apoio ao Governo, representação do Estado Português através da participação e organização de reuniões internacionais, pagamento de quotizações a organismos internacionais de correios e telecomunicações, cooperação com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e PECO (Países da Europa Central e Oriental) e gestão do espectro radioelétrico.

Paralelamente, cabe ao ICP, no âmbito das determinações da Tutela, conceder o apoio logístico à CPCE - Comissão de Planeamento das Comunicações de Emergência - e à IOT - Intervenção Operacional em Telecomunicações - suportando o ICP os custos de exploração e investimento da actividade daqueles organismos, embora no que se refere à IOT, cerca de 75% desses custos venham a ser recuperados posteriormente através de subsídios obtidos no âmbito de programas comunitários.

Cabe ainda destacar que, também no âmbito das orientações da Tutela, o ICP é membro instituidor, juntamente com os CTT - Correios de Portugal, SA, e com a Portugal Telecom, SA, da FPC - Fundação Portuguesa das Comunicações, cabendo-lhe participar no capital inicial da Instituição, bem como contribuir para a cobertura dos seus custos de funcionamento que anualmente serão exigíveis aos instituidores.



PLANO DE CUSTOS E PERDAS 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.653.280	1.561.600	1.687.900
Subcontratos	0	0	0
Combustíveis	48.110	49.150	50.350
Livros e documentação técnica	33.790	23.900	25.000
Material de escritório	30.360	31.000	31.600
Rendas e alugueres	203.640	207.700	211.200
Despesas de representação	18.560	19.100	19.600
Comunicação	122.040	124.700	127.100
Seguros	19.000	19.400	19.800
Deslocações e estadas	292.970	297.500	303.900
Conservação e reparação	175.020	185.400	317.200
Publicidade e propaganda	52.120	53.200	54.300
Custos comuns aos edifícios	150.108	153.800	157.450
Trabalhos especializados	455.400	328.200	297.800
Outros fornecimentos e serviços	52.162	68.550	72.600
IMPOSTOS	1.500	1.550	1.600
CUSTOS COM O PESSOAL	2.122.200	2.268.700	2.419.800
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	1.416.780	929.700	921.400
Quotizações	240.280	205.500	205.500
Reuniões e conferências	182.200	205.000	185.000
Cooperação	57.300	58.500	59.700
CPCE/I.O.T.	297.600	303.600	309.000
Contribuição para a Fundação P. das Comunicações	637.400	155.000	160.000
Outros custos operacionais	2.000	2.100	2.200
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	770.000	790.000	880.000
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	95.000	95.000	95.000
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.500	1.550	1.600
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	63.600	11.700	11.800
TOTAL	6.123.860	5.659.800	6.019.100

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

8.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
PROVEITOS E GANHOS			
Licenciamentos	27.326	20.200	19.800
Utilização do espectro - OSTP	1.012.433	780.712	802.032
Utilização do espectro - Outros	4.470.906	4.316.988	5.005.668
Outras Taxas	38.633	39.700	40.700
Homologações	1.301	700	300
Aprovações	12.066	12.400	12.600
Serviços de telecomunicações	129.200	137.000	144.300
Acções de fiscalização	9.435	11.200	13.300
Concessões de exploração	485.100	535.000	00
Proveitos suplementares	1.500	1.500	1.500
Subsídios UE	203.600	207.700	211.200
Proveitos e ganhos financeiros	125.000	100.000	90.000
Proveitos e ganhos extraordinários	36.500	37.500	38.500
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	6.421.500	6.665.100	6.248.400
TOTAL DOS PROVEITOS	6.553.000	6.200.600	6.379.900
PAGAMENTOS			
CUSTOS E PERDAS			
Fornecimentos e serviços externos	1.653.280	1.561.600	1.687.900
Impostos	1.500	1.550	1.600
Pessoal	2.122.200	2.268.700	2.419.800
Outros custos operacionais	1.416.780	929.700	921.400
Amortizações do exercício	770.000	790.000	880.000
Provisões do exercício	95.000	95.000	95.000
Custos e perdas financeiros	1.500	1.550	1.600
Custos e perdas extraordinários	63.600	11.700	11.800
TOTAL DOS CUSTOS	6.123.860	5.659.800	6.019.100
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	429.140	540.800	360.800

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.



8.3 MAPAS DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS 1998/2000

8.4. ORÇAMENTOS DE TESOURARIA 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
ORIGENS			
SALDO DO ANO ANTERIOR	2.600.000	2.435.990	2.592.490
Provisões do exercício	95.000	95.000	95.000
Resultado líquido do exercício	429.140	540.800	360.800
RECEBIMENTOS	16.110		
Proveitos de exploração	6.296.500	5.968.100	6.156.400
Proveitos e ganhos financeiros	125.000	100.000	90.000
TOTAL DAS ORIGENS	1.400.250	1.425.800	1.335.800
APLICAÇÕES			
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	6.421.500	6.068.100	6.246.400
Investimento	1.400.250	1.183.500	1.204.500
Aumento do fundo de manobra		262.300	131.300
PAGAMENTOS			
Investimento	1.415.250	1.173.500	1.214.500
Exploração	5.170.260	4.738.100	5.007.300
TOTAL DAS APLICAÇÕES			
TOTAL DOS PAGAMENTOS	6.585.510	5.911.600	6.221.800
AUMENTO LÍQUIDO DO FUNDO DE MANEIO			
Aumento/(redução) do activo líquido			
Caixa e depósitos à ordem	-164.010	156.500	24.800
DISPONIBILIDADES	2.435.990	2.592.490	2.617.090
(Aumento)/redução do passivo corrente			
Dívidas a terceiros e diferimentos	124.700	-39.200	-38.500
VARIAÇÃO LÍQUIDA	-106.110	262.300	131.300

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.



8.5 MAPAS DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS 1998/2000

8.6 BALANÇOS 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
ORIGENS			
Amortizações	770.000	790.000	880.000
Provisões do exercício	95.000	95.000	95.000
Resultado líquido do exercício	429.140	540.800	360.800
Diminuição do fundo de manei	106.110		
Dividas de terceiros (líquidas)	113.000	130.000	160.000
Depósitos bancários e caixa	2.435.990	2.592.490	2.617.090
Acréscimos e diferimentos	400.000	420.000	440.000
TOTAL DAS ORIGENS	1.400.250	1.425.800	1.335.800
APLICAÇÕES			
Investimento	1.400.250	1.163.500	1.204.500
Aumento do fundo de manei		262.300	131.300
Dividas a terceiros	413.300	402.500	390.800
Acréscimos e diferimentos	500.000	550.000	600.000
TOTAL DAS APLICAÇÕES	1.400.250	1.425.800	1.335.800
AUMENTO LÍQUIDO DO FUNDO DE MANEIO			
Aumento/(redução) do activo líquido			
. Caixa e depósitos à ordem	-164.010	156.500	24.600
. Dívidas de terceiros e diferimentos	-66.800	145.000	145.000
(Aumento)/redução do passivo corrente			
. Dívidas a terceiros e diferimentos	124.700	-39.200	-38.300
VARIAÇÃO LÍQUIDA	-106.110	262.300	131.300

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.



8.7. CASH FLOW 1998/2000

8.6. BALANÇOS 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
RESULTADOS LÍQUIDOS	429.140	540.800	360.800
AMORTIZAÇÕES	770.000	790.000	860.000
ACTIVO			
IMOBILIZADO	4.580.226	4.953.726	5.278.226
Dívidas de terceiros (líquidas)	100.000	130.000	160.000
Depósitos bancários e caixa	2.435.990	2.592.490	2.617.090
Acréscimos e diferimentos	400.000	420.000	440.000
TOTAL DO ACTIVO	7.516.216	8.096.216	8.495.316
PASSIVO			
Dívidas a terceiros	413.300	402.500	390.800
Acréscimos e diferimentos	500.000	550.000	600.000
TOTAL DO PASSIVO	913.300	952.500	990.800
CAPITAL PRÓPRIO	6.602.916	7.143.716	7.504.516
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	7.516.216	8.096.216	8.495.316
INVESTIMENTO	1.400.250	1.163.500	1.204.500
AUTOFINANCIAMENTO	86%	114%	103%

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.



8.8 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

8.7. CASH FLOW 1998/2000

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
RESULTADOS LÍQUIDOS	429.140	540.800	360.800
AMORTIZAÇÕES	770.000	790.000	880.000
PROVISÕES	95.000	95.000	95.000
TOTAL DE FUNDOS LIBERTOS	1.294.140	1.425.800	1.335.800
VARIAÇÃO DE PROVISÃO PARA COBERTURA DE RESPONSABILIDADES DE CURTO PRAZO	95.000	95.000	95.000
CASH FLOW	1.199.140	1.330.800	1.240.800
COBERTURA DO INVESTIMENTO PELO CASH FLOW 1998/2000			
DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
CASH FLOW LÍQUIDO	1.199.140	1.330.800	1.240.800
INVESTIMENTO	1.400.250	1.163.500	1.204.500
AUTOFINANCIAMENTO	86%	114%	103%

Nota: em contos, a preços correntes.

Variação de caixa e seus equivalentes	-224.010	156.500	24.800
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.800.000	2.375.990	2.532.490
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.375.990	2.532.490	2.557.290

Nota: em contos, a preços correntes.

8.8 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DESIGNAÇÃO	1998	1999	2000
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	6.091.400	5.758.900	5.943.700
Pagamentos a fornecedores	-1.643.280	-1.546.600	-1.672.900
Pagamentos ao pessoal	-2.122.200	-2.268.700	-2.419.800
<i>Fluxos gerados pelas operações</i>	2.325.920	1.943.600	1.851.000
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-1.418.280	-931.300	-923.100
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	-1.418.280	-931.300	-923.100
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.500	2.500	2.500
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-7.500	-7.500	-7.500
<i>Fluxos gerados pelas rubricas extraordinárias</i>	-5.000	-5.000	-5.000
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	902.640	1.007.300	922.900
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de :			
Alienação de Imobilizações corpóreas	5.000	5.000	5.000
Juros e proveitos similares	125.000	100.000	90.000
	130.000	105.000	95.000
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	-1.460.250	-1.163.500	-1.204.500
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	-1.330.250	-1.058.500	-1.109.500
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de :			
Subsídios à exploração	203.600	207.700	211.200
FLUXOS DA ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO	203.600	207.700	211.200
Variação de caixa e seus equivalentes	-224.010	156.500	24.600
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.600.000	2.375.990	2.532.490
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.375.990	2.532.490	2.557.090

Nota: em contos, a preços correntes.

